

## EBITDA Ajustado atinge maior patamar desde 3T18<sup>6</sup> Alavancagem tem queda para 3,8x em USD

São Paulo, 12 de maio de 2021. Suzano S.A. (B3: SUZB3 | NYSE: SUZ), uma das maiores produtoras de celulose e integradas de papel do mundo, anuncia hoje os resultados consolidados do 1º trimestre de 2021 (1T21).

### DESTAQUES

- Vendas de celulose de 2.653 mil ton (-7% vs. 1T20).
- Vendas de papel de 291 mil ton (+9% vs. 1T20).
- EBITDA Ajustado<sup>1</sup> e Geração de caixa operacional<sup>2</sup>: R\$ 4,9 bilhões e R\$ 3,9 bilhões, respectivamente.
- EBITDA Ajustado<sup>1</sup>/ton<sup>3</sup> de celulose em R\$ 1.683/ton (+75% vs. 1T20).
- EBITDA Ajustado<sup>1</sup>/ton<sup>4</sup> de papel em R\$ 1.368/ton (+15% vs. 1T20).
- Preço médio líquido de celulose – mercado externo: US\$ 532/t (+14% vs. 1T20).
- Preço médio líquido de papel<sup>4</sup> de R\$ 4.448/ton (+9% vs. 1T20).
- Custo caixa de celulose sem paradas de R\$ 623/ton (+4% vs. 1T20).
- Queda da alavancagem para 3,8x em USD.
- Companhia obtém Grau de Investimento pela Moody's, Fitch e S&P, que revisam perspectiva do rating para Estável.

Dados Financeiros Consolidados (R\$ milhões)	1T21	4T20	Δ Q-o-Q	1T20	Δ Y-o-Y	UDM <sup>5</sup> 1T21
Receita Líquida	8.889	8.013	11%	6.981	27%	32.369
EBITDA Ajustado <sup>1</sup>	4.864	3.965	23%	3.026	61%	16.788
Margem EBITDA Ajustado <sup>1</sup>	55%	49%	5 p.p.	43%	11 p.p.	52%
Margem EBITDA Ajustado <sup>1</sup> ex-Klabin <sup>2</sup>	55%	49%	5 p.p.	44%	8 p.p.	52%
Resultado Financeiro Líquido	(8.667)	6.238	-	(22.444)	-	(12.309)
Resultado Líquido	(2.755)	5.914	-	(13.419)	-	(51)
Geração de Caixa Operacional <sup>3</sup>	3.866	2.981	30%	2.336	65%	13.073
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado <sup>1</sup> (x) (R\$)	3,9 x	4,3 x	-0,4 x	6,0 x	-2,1 x	3,9 x
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado <sup>1</sup> (x) (US\$)	3,8 x	4,3 x	-0,5 x	4,8 x	-1,0 x	3,8 x

Dados Operacionais (mil ton)	1T21	4T20	Δ Q-o-Q	1T20	Δ Y-o-Y	UDM <sup>5</sup> 1T21
<b>Vendas</b>	<b>2.944</b>	<b>3.017</b>	<b>-2%</b>	<b>3.124</b>	<b>-6%</b>	<b>11.820</b>
Celulose	2.653	2.663	0%	2.856	-7%	10.620
Papel <sup>4</sup>	291	354	-18%	268	9%	1.200

<sup>1</sup>Desconsidera itens não recorrentes. | <sup>2</sup>Desconsidera volume de vendas de Klabin. | <sup>3</sup>Considera o EBITDA Ajustado menos o *capex* de manutenção (regime caixa) | <sup>4</sup>Considera os resultados da Unidade de Bens de Consumo. | <sup>5</sup>Últimos doze meses. | <sup>6</sup>Pro-forma.

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais (R\$). Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos. Os dados não financeiros, tais como volume, quantidade, preço médio, cotação média, em Reais e em Dólares, não foram objeto de exame dos auditores independentes.

## SUMÁRIO

<b>SUMÁRIO EXECUTIVO</b> .....	<b>3</b>
<b>DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE CELULOSE</b> .....	<b>3</b>
VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE CELULOSE .....	3
CUSTO CAIXA DE CELULOSE .....	5
EBITDA DO SEGMENTO CELULOSE .....	7
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO CELULOSE .....	8
<b>DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE PAPEL</b> .....	<b>8</b>
VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE PAPEL <sup>1</sup> .....	8
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO PAPEL .....	10
<b>DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO</b> .....	<b>11</b>
RECEITA LÍQUIDA .....	11
CALENDÁRIO DE PARADAS PROGRAMADAS PARA MANUTENÇÃO .....	12
CUSTO DO PRODUTO VENDIDO .....	12
DESPESAS DE VENDAS .....	12
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS .....	13
EBITDA AJUSTADO .....	13
RESULTADO FINANCEIRO .....	14
OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS .....	15
RESULTADO LÍQUIDO .....	18
ENDIVIDAMENTO .....	18
INVESTIMENTOS DE CAPITAL .....	20
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL .....	21
FLUXO DE CAIXA LIVRE .....	22
COVID-19 .....	22
ESG .....	24
DESEMBOLSO TOTAL OPERACIONAL – CELULOSE .....	25
<b>MERCADO DE CAPITAIS</b> .....	<b>25</b>
<b>RENDA FIXA</b> .....	<b>26</b>
<b>RATING</b> .....	<b>26</b>
<b>PRÓXIMOS EVENTOS</b> .....	<b>27</b>
<b>CONTATO DE RI</b> .....	<b>27</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>28</b>
ANEXO 1 – Dados Operacionais .....	28
ANEXO 2 – Demonstração de Resultado Consolidado e Amortização da Mais Valia .....	30
ANEXO 3 – Balanço Patrimonial Consolidado .....	31
ANEXO 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado .....	32
ANEXO 5 – EBITDA .....	33
ANEXO 6 – Demonstração de Resultado Segmentado .....	34
<b>Afirmações sobre Expectativas Futuras</b> .....	<b>35</b>

## SUMÁRIO EXECUTIVO

O trimestre foi marcado pela recuperação do mercado de celulose, com significativa melhora nos fundamentos, o que favoreceu a continuidade da recuperação de preços sobretudo na China e que gradativamente estarão refletidos nos resultados da Companhia. O custo caixa de produção de celulose manteve-se estável em relação ao trimestre anterior, o que mais uma vez evidencia a disciplina da empresa na gestão de custos. No negócio do papel, foi observada uma tendência de recuperação gradual na demanda do mercado interno, com crescimento tanto no segmento de imprimir e escrever, quanto no mercado de papel cartão. A combinação desses fatores com o câmbio desvalorizado, contribuiu para que o EBITDA ajustado no trimestre atingisse R\$ 4,9 bilhões e a geração de caixa operacional R\$ 3,9 bilhões, os patamares mais elevados desde o 3T18, considerando os dados pro-forma de Suzano e antiga Fibria.

No que se refere à gestão financeira, a Companhia apresentou nova redução da dívida líquida em USD e alavancagem, medida pela dívida líquida/EBITDA Ajustado dos últimos doze meses. Sua posição de liquidez manteve-se robusta, representando zero risco de refinanciamento até 2023. A Suzano mantém-se focada em sua disciplina financeira, evidenciada por políticas claras e consistentes ao longo do tempo, e acredita que desta forma, exerce com diligência seu papel de gerar e compartilhar valor no longo prazo. Neste contexto e associada à recuperação de preços no mercado de celulose, a Companhia conquistou em março o Grau de Investimento também da Moody's e a perspectiva estável perante as 3 mais importantes agências de risco de crédito do mundo, passando a ter o rating Baa3/Estável (Moody's) e BBB-/Estável (S&P e Fitch).

Na frente ESG, a Suzano continuou a trabalhar em diversas iniciativas importantes. A empresa contratou uma nova linha de pré-pagamento de exportação no formato de *Sustainability-Linked Loan* (SLL) no montante de US\$ 1,57 bilhões, que possui indicadores de performance ambiental (KPIs) associados a metas de redução de intensidade de emissões de gases de efeito estufa e redução de captação industrial de água. Com relação às Metas de Longo Prazo, a Companhia vem preparando a primeira prestação de contas quanto a seus avanços em 2020, com a publicação agora em maio de seu Relatório Anual de Sustentabilidade e sua central de indicadores. Por fim, no dia 25 de junho a Companhia realizará o seu primeiro ESG Call, com o intuito de avançar cada vez mais nesta importante agenda com seus investidores. Neste evento, daremos mais um passo no nosso compromisso com a sociedade e o planeta ao divulgar uma nova Meta de Longo Prazo relativa à biodiversidade.

## DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE CELULOSE

### VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE CELULOSE

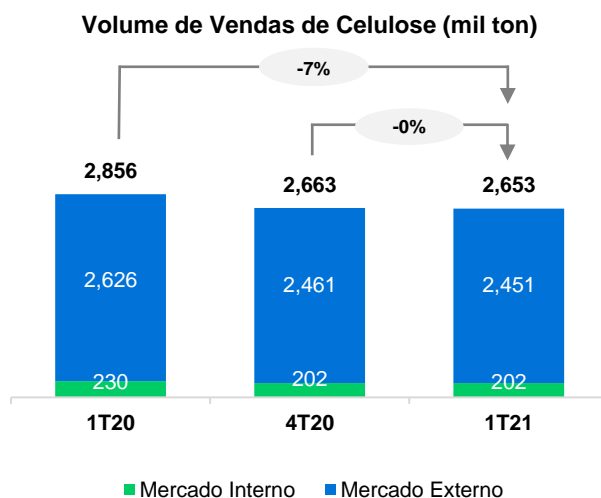
---

O 1T21 foi marcado por uma demanda de celulose forte em todas as regiões, acompanhando o desempenho positivo dos segmentos de papel. O consumo de tissue permaneceu sólido, suportado pela continuidade do maior consumo de produtos de uso doméstico em detrimento dos produtos de uso institucional (*away-from-home*). A produção de papéis de embalagem, especialmente papel cartão, e papéis especiais, com maior destaque aos papéis decorativos, se manteve elevada, com fábricas operando a plena capacidade, puxados pelo aumento dos gastos em bens de consumo não duráveis, aumento da penetração do e-commerce e o latente movimento de substituição do plástico. A demanda por papéis gráficos também se mostrou firme, possibilitando a manutenção das elevadas taxas de operação das fábricas de Imprimir e Escrever registradas nos últimos meses de 2020, quando a demanda é sazonalmente mais aquecida.

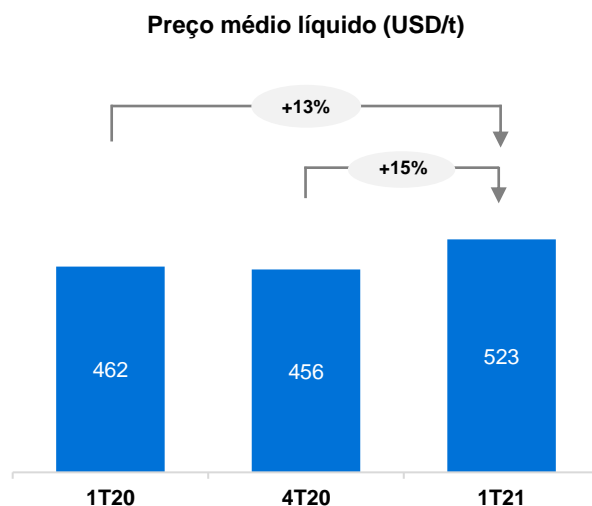
Adicionalmente, o crescente aumento da diferença entre os preços das celuloses de fibra longa e curta continuou a incentivar um movimento significativo de substituição entre fibras. Segundo o PIX/FOEX, a diferença entre os preços das fibras longa e curta ao fim do trimestre foi de US\$ 165/t na Europa e US\$ 230/t na China.

Do lado da oferta, a combinação entre paradas não programadas ocasionadas pelo inverno rigoroso no hemisfério norte, problemas técnicos em fábricas na Europa e a continuidade dos problemas logísticos iniciados ao fim de 2020, relacionados à restrição de disponibilidade de containers e congestionamento nos portos, colaborou para o desequilíbrio dos fundamentos de mercado que, consequentemente, suportou o sentimento generalizado de mercado bastante apertado, sobretudo para a fibra longa.

No primeiro trimestre de 2021, as vendas de celulose da Suzano somaram 2.653 mil toneladas, estável com relação ao 4T20 e uma queda de 7% versus o 1T20.

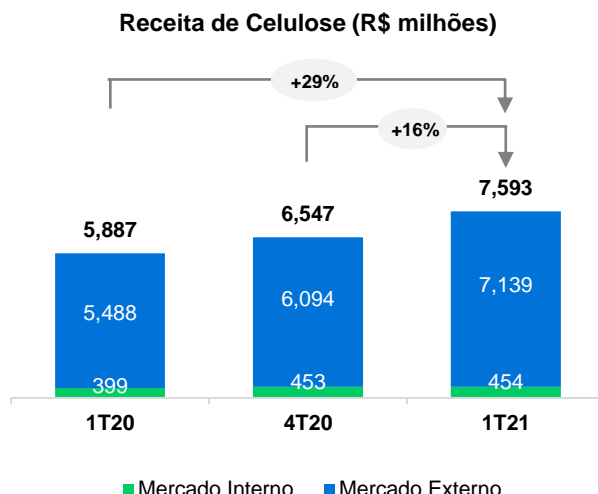


No trimestre, a celulose foi comercializada pela Suzano a um preço líquido médio de US\$ 523/ton, US\$ 67/t (+15%) e US\$ 61/t (+13%) superior ao 4T20 e 1T20, respectivamente, decorrente da correção do preço da celulose no mercado global. O preço médio líquido no mercado externo ficou em US\$ 532/ton (frente a US\$ 459/ton no 4T20 e US\$ 469/ton no 1T20).



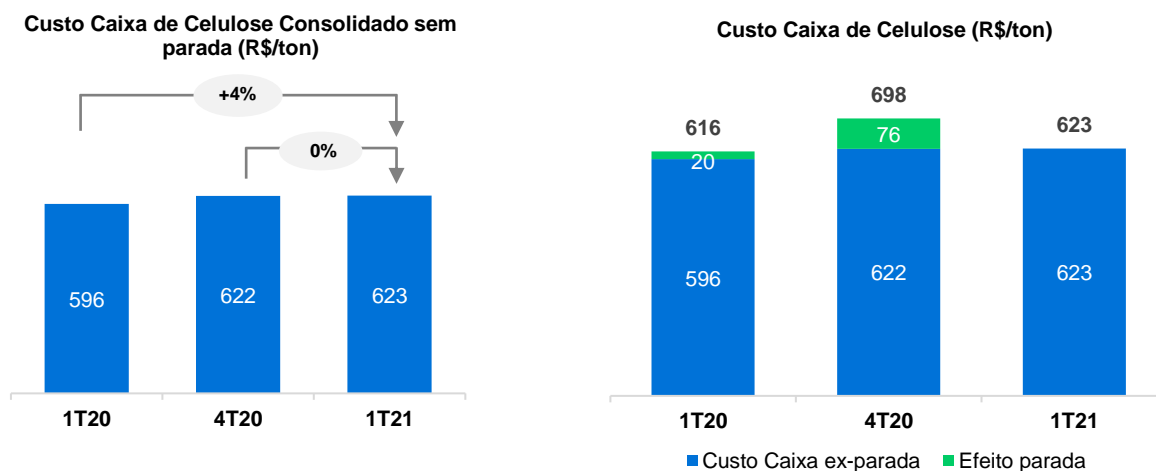
O preço líquido médio em Reais foi de R\$ 2.862/ton no 1T21, um aumento de 16% e 39% em relação ao preço no 4T20 e 1T20, respectivamente, devido à depreciação da moeda brasileira com relação ao dólar no período e variação do preço no mercado internacional desde o fim de 2020.

A **receita líquida de celulose** teve um aumento de 16% em relação ao 4T20, em função principalmente da do maior preço líquido em USD (+15%). Em relação ao 1T20, a receita foi 29% superior devido ao melhor preço e valorização do USD médio em relação ao BRL (+23%), apesar do menor volume de vendas.

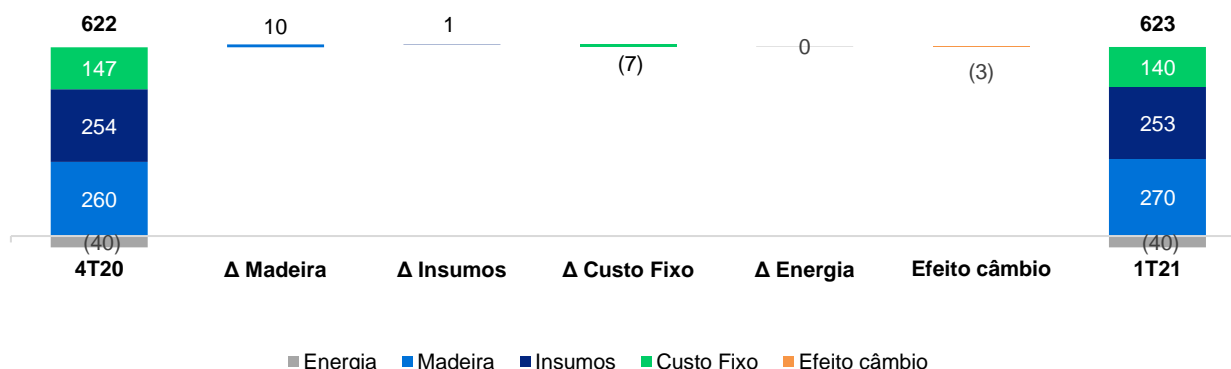


**CUSTO CAIXA DE CELULOSE**

O **custo caixa sem paradas** do 1T21 ficou em R\$ 623/t, estável vs. o 4T20 em decorrência: i) da elevação do custo com madeira, em função do maior raio médio da madeira de mercado, maior custo com colheita e transporte devido à elevação do preço do diesel; e ii) maior custo com químicos, devido ao maior consumo. Estes efeitos foram compensados pelo: i) menor custo fixo, por sua vez em função da ausência de paradas programadas de manutenção e a consequente redução de gastos com materiais e serviços de rotina; e ii) menor consumo de energéticos (sobretudo gás natural e óleo). O impacto positivo do câmbio, na contramão do movimento observado no trimestre, está relacionado ao efeito de giro dos estoques dos insumos, que decorre de um *delay* de aproximadamente um mês entre aquisição e consumo.



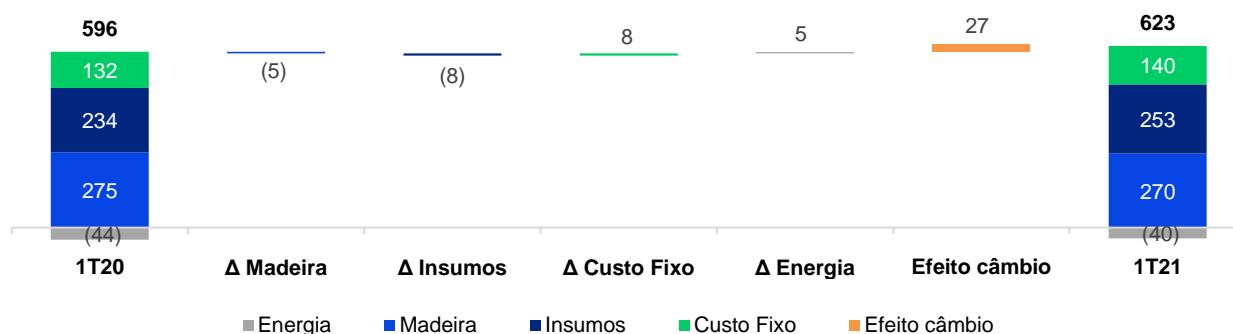
Custo Caixa de Celulose consolidado sem parada (R\$/ton)<sup>1</sup>



<sup>1</sup>Exclui o efeito de paradas gerais para manutenção e paradas administrativas.

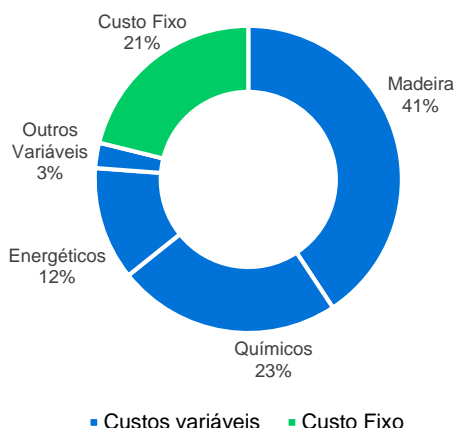
O custo caixa sem paradas do 1T21 foi 4% superior em relação ao 1T20, em função de: i) valorização do USD médio sobre o BRL de 23% (impacto de R\$ 27/t); ii) maior custo fixo, devido à postergação de atividades de manutenção em razão do contexto social decorrente da pandemia do COVID-19, em parte compensado pelo maior volume de produção; e iii) queda da receita com venda de energia, como resultado do menor preço. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo menor custo com insumos, devido principalmente à queda no preço de energéticos (sobretudo gás natural), a despeito do maior preço com químicos (principalmente dióxido de cloro) e maior consumo; e pela queda no custo da madeira, por sua vez devido a menores custos com transporte, em função da redução de raio médio em trechos com custo logístico mais elevado.

Custo Caixa de Celulose consolidado sem parada (R\$/ton)<sup>1</sup>

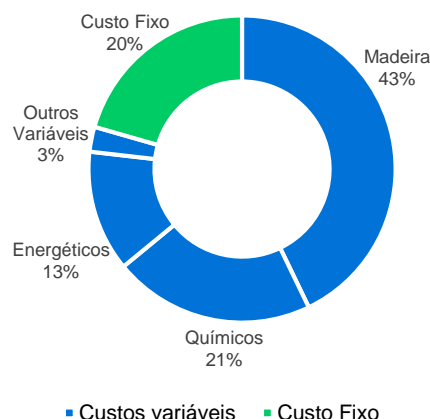


<sup>1</sup>Exclui o efeito de paradas gerais para manutenção e paradas administrativas.

**Custo Caixa 1T21<sup>1</sup>**



**Custo Caixa 1T20<sup>1</sup>**



<sup>1</sup>Considera o custo caixa sem paradas. Não considera venda de energia.

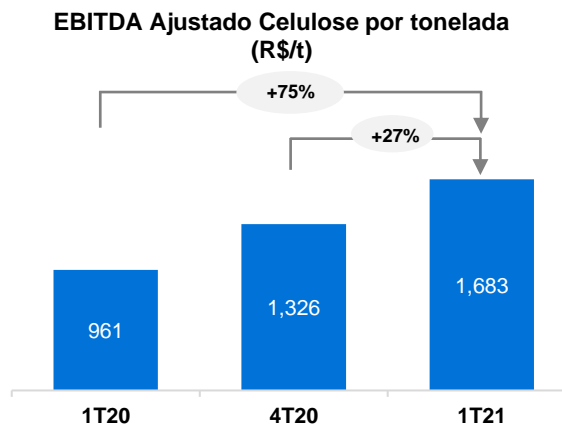
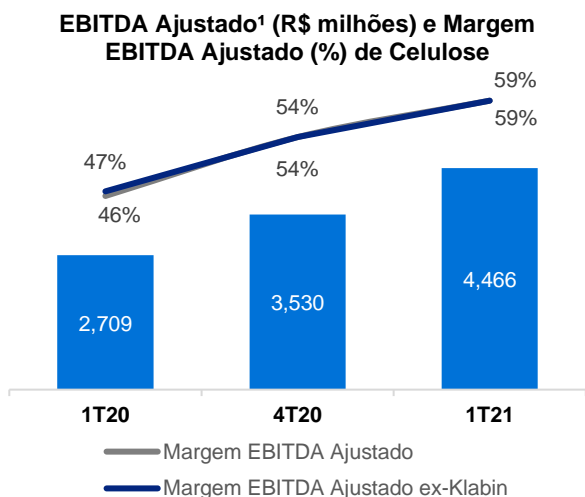
**EBITDA DO SEGMENTO CELULOSE**

Segmento Celulose	1T21	4T20	Δ Q-o-Q	1T20	Δ Y-o-Y	UDM 1T21
EBITDA Ajustado (R\$ milhões) <sup>1</sup>	4.466	3.530	27%	2.709	65%	15.242
Volume Vendido (mil ton) – ex-Klabin	2.653	2.663	0%	2.818	-6%	10.620
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup> Celulose ex-Klabin (R\$/ton)</b>	<b>1.683</b>	<b>1.326</b>	<b>27%</b>	<b>961</b>	<b>75%</b>	<b>1.435</b>

<sup>1</sup> Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

A elevação do **EBITDA Ajustado da celulose** no 1T21 vs. o 4T20 de 27% foi decorrente, principalmente do maior preço médio líquido em dólar (15%), valorização do USD médio frente ao BRL (1%) e menores despesas administrativas, parcialmente compensados pelo maior CPV base caixa (por sua vez devido ao aumento do Brent nos custos logísticos, ao efeito do giro nos estoques e valorização do USD médio vs. o BRL). A elevação do EBITDA ajustado por tonelada de 27% é explicada pelos mesmos fatores.

Na comparação com o 1T20, a elevação de 65% do EBITDA Ajustado da celulose é principalmente resultado da valorização do USD médio frente ao BRL de 23% e do aumento de 13% preço médio líquido, parcialmente compensado pelo menor volume vendido e maior SG&A. Na análise do EBITDA Ajustado por tonelada, o indicador foi 75% superior, em função dos fatores preço e câmbio, parcialmente compensados pela elevação do SG&A (por sua vez devido ao aumento do Brent, valorização do USD médio vs. o BRL e maiores gastos com pessoal).



<sup>1</sup> Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

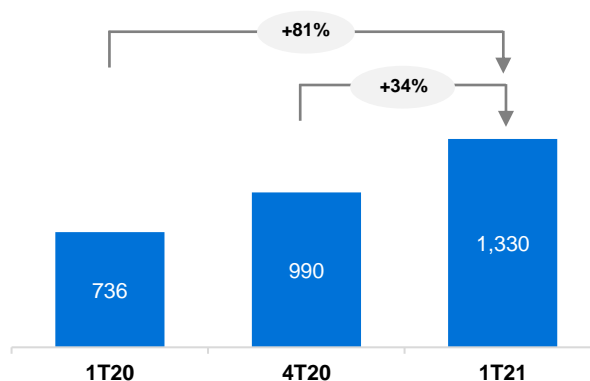
## GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO CELULOSE

Segmento de Celulose (R\$ milhões)	1T21	4T20	Δ Q-o-Q	1T20	Δ Y-o-Y	UDM 1T21
EBITDA Ajustado <sup>1</sup>	4.466	3.530	27%	2.709	65%	15.242
Capex Manutenção <sup>2</sup>	(938)	(894)	5%	(633)	48%	(3.429)
<b>Geração de Caixa Operacional</b>	<b>3.528</b>	<b>2.636</b>	<b>34%</b>	<b>2.076</b>	<b>70%</b>	<b>11.813</b>

<sup>1</sup> Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

<sup>2</sup> Regime caixa.

### Geração de Caixa Operacional de Celulose por tonelada<sup>1</sup> (R\$/ton)



<sup>1</sup> Exclui o volume de vendas referente ao contrato com a Klabin.

A **geração de caixa operacional de celulose** por tonelada do segmento de celulose foi 34% superior ao 4T20, impactada pelo aumento do EBITDA ajustado por tonelada. Em relação ao 1T20, o aumento de 81% ocorreu também em função da elevação do EBITDA por tonelada (conforme explicado anteriormente), parcialmente compensado pelo aumento de 48% do capex de manutenção.

## DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE PAPEL

Os dados e as análises a seguir incorporam os resultados conjuntos dos negócios de bens de consumo e papel.

### VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE PAPEL<sup>1</sup>

De acordo com os dados publicados pelo IBÁ, (Indústria Brasileira de Árvores), a demanda de imprimir e escrever no Brasil apresentou crescimento de 13% no primeiro trimestre do ano frente ao mesmo período do ano anterior.

Impulsionado pela alta demanda por embalagens de papel no período, a demanda de papelcartão no Brasil cresceu 25% no 1T21 em comparação com o mesmo trimestre de 2020. Consolidando ambos os segmentos de mercado (mercado de papel acessível a Suzano), observou-se um crescimento de 17% no 1T21 frente ao mesmo período do ano anterior. Tais números reforçam a tendência de recuperação gradual na demanda do mercado interno que vêm ocorrendo desde julho de 2020, com maior destaque para a linha de papelcartão, onde o forte crescimento da demanda no período deu-se em função de um movimento de re-estocagem na cadeia produtiva de embalagens.

Mesmo diante desse cenário, de recuperação, o cenário atual da pandemia no Brasil e novas medidas de restrição socioeconômicas são fatores de risco para essa recuperação.

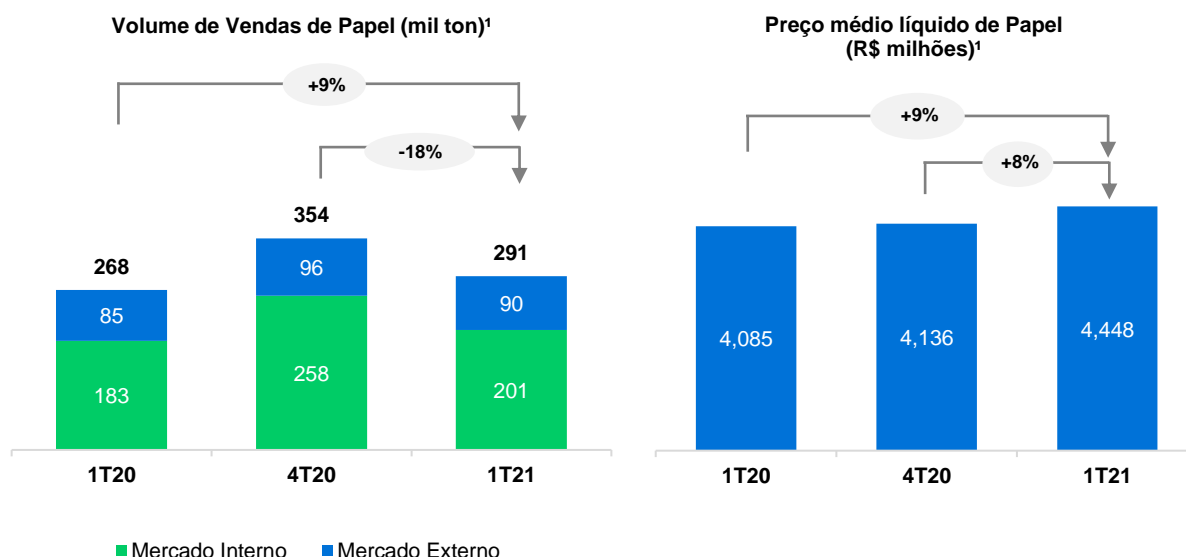
As **vendas de papel** da Suzano (imprimir e escrever, papelcartão e tissue) no Brasil totalizaram 201 mil toneladas no 1T21, uma queda de 22% em comparação ao 4T20 em função da sazonalidade de demanda desses períodos. Já em comparação ao 1T20, houve um aumento de 10% nas vendas para o mercado interno, em linha com o crescimento da demanda do segmento no período. Durante o 1T21 notamos um crescimento pela procura e utilização de papéis não-revestidos em aplicações como miolo e revestimento para caixas de papelão. Esse fenômeno dá-se em função do crescimento exponencial do comércio eletrônico



no Brasil, em conjunto com limitada oferta de aparas de papel. Estimamos que 12% da demanda nacional de papéis de I&E no 1T21 foram para essa aplicação.

Analogamente, devido à sazonalidade, as vendas totais de papel da Suzano acumularam uma queda de 18% no 1T21 frente ao 4T20. No comparativo com o mesmo período do ano anterior houve um crescimento de 9%.

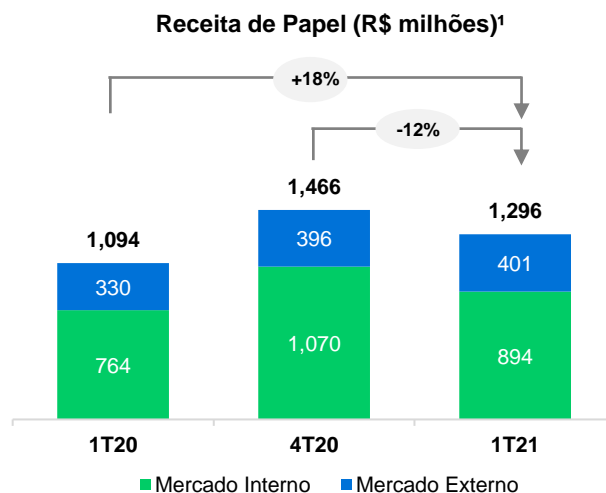
Já as vendas de papel nos mercados internacionais apresentaram redução de 6% em relação ao 4T20 e aumento de 6% frente ao 1T20. Esse volume representa 31% do volume total de papel vendido no primeiro trimestre de 2021.



<sup>1</sup>Inclui a unidade de bens de consumo.

O **preço líquido médio** foi de R\$ 4.448/ton no 1T21, apresentando um aumento de R\$ 363/ton (+9%) em relação ao 1T20, em função de ganhos de preço no mercado doméstico e em função do efeito cambial sobre os preços das exportações. Na comparação com o 4T20, a elevação de R\$ 312/ton (+8%) ocorreu em função da recuperação dos preços tanto no mercado doméstico como nos mercados internacionais (em US\$), além do efeito cambial nas exportações.

A **receita líquida de papel** foi de R\$ 1.296 milhões no 1T21, 18% superior ao 1T20, decorrente, principalmente, dos maiores preços e da recuperação das vendas no período. Em relação ao 4T20, a queda de 12% foi consequência da sazonalidade da demanda entre períodos, parcialmente compensada pelo maior preço médio líquido.



<sup>1</sup>Inclui a unidade de bens de consumo.

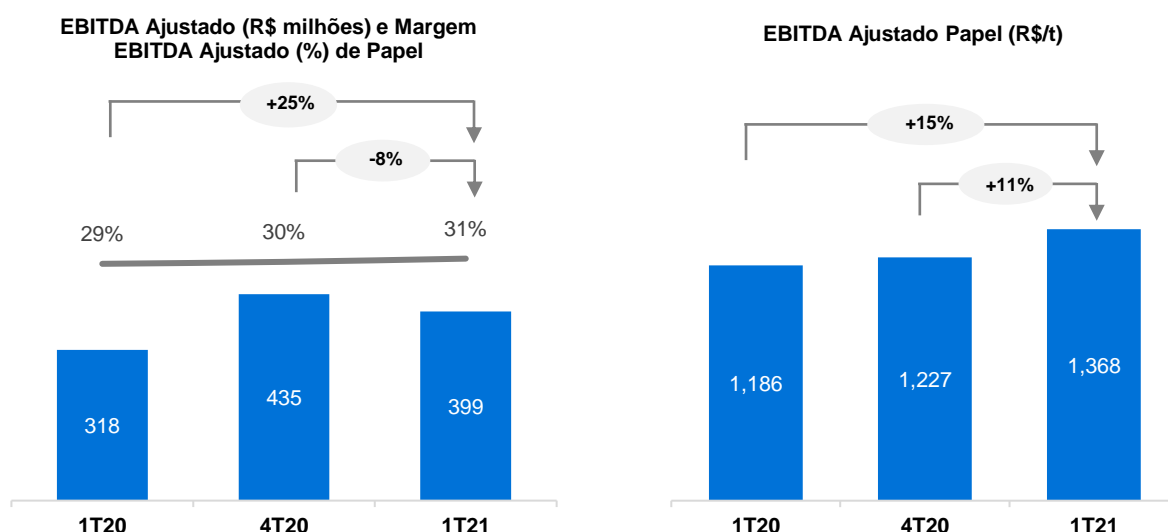
## EBITDA DO SEGMENTO PAPEL

Segmento Papel	1T21	4T20	Δ Q-o-Q	1T20	Δ Y-o-Y	UDM 1T21
EBITDA Ajustado (R\$ milhões) <sup>1</sup>	399	435	-8%	318	25%	1.545
Volume Vendido (mil ton)	291	354	-18%	268	9%	1.200
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup> Papel (R\$/ton)</b>	<b>1.368</b>	<b>1.227</b>	<b>11%</b>	<b>1.186</b>	<b>15%</b>	<b>1.288</b>

<sup>1</sup> Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

O desempenho do **EBITDA Ajustado do papel** em 1T21 foi de R\$ 399 milhões, 8% abaixo do 4T20 devido ao efeito de sazonalidade de vendas (queda de 18% no volume vendido). Na comparação por tonelada, no entanto, a elevação ocorreu em função do maior preço, menor SG&A (menores gastos com pessoal) e varlorização do USD médio vs. o BRL.

Na comparação com o 1T20, o EBITDA Ajustado do papel teve crescimento de 25%, principalmente em decorrência do maior volume vendido (+23 mil tons), assim como maiores preços e valorização do USD médio vs. o BRL de 23%.



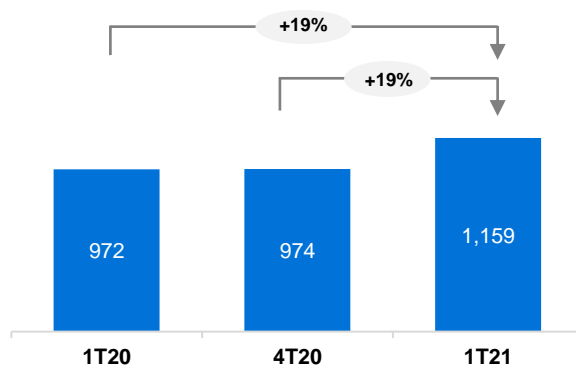
## GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO PAPEL

Ger. Operacional - Papel (R\$ milhões)	1T21	4T20	Δ Q-o-Q	1T20	Δ Y-o-Y	UDM 1T21
EBITDA Ajustado <sup>1</sup>	399	435	-8%	318	25%	1.545
Capex Manutenção <sup>2</sup>	(61)	(90)	-32%	(57)	6%	(286)
<b>Geração de Caixa Operacional</b>	<b>338</b>	<b>345</b>	<b>-2%</b>	<b>260</b>	<b>30%</b>	<b>1.260</b>

<sup>1</sup> Desconsidera itens não recorrentes.

<sup>2</sup> Em regime caixa.

**Geração de Caixa Operacional de Papel por tonelada (R\$/ton)**



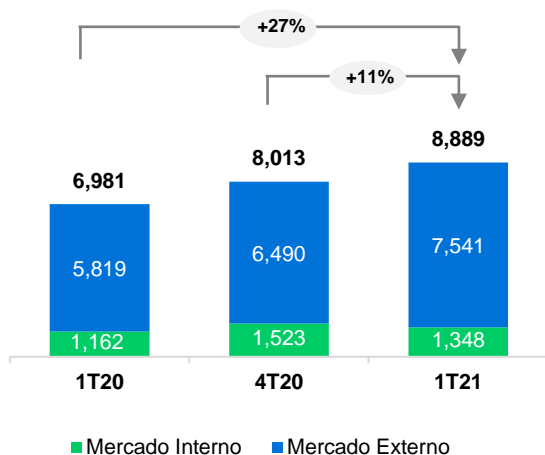
A **geração de caixa operacional por tonelada do papel** no 1T21 foi de R\$ 1.159/t, 19% acima do 4T20 e 1T20, em função do aumento do EBITDA ajustado por tonelada.

**DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO**

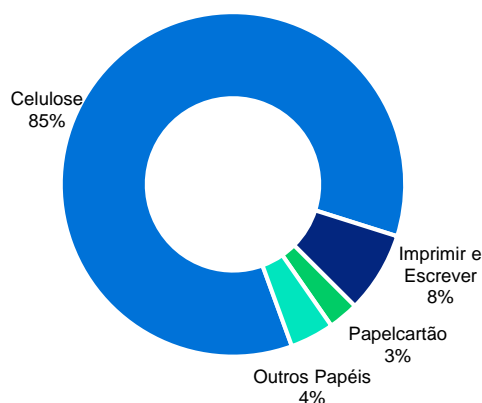
**RECEITA LÍQUIDA**

A **receita líquida** da Suzano no 1T21 foi de R\$ 8.889 milhões, sendo 85% gerada no mercado externo (vs. o 81% no 4T20 e 83% no 1T20). Em relação ao 4T20, o aumento de 11% da receita líquida ocorreu em função do maior preço médio líquido da celulose em dólar e valorização de 1% do USD médio vs. o BRL, parcialmente compensados pela queda de 2% no volume vendido de celulose e papel. A elevação de 27% da receita líquida consolidada no 1T21 em relação ao 1T20 é explicada pela valorização de 23% do USD médio vs. o BRL e aumento de 13% no preço médio líquido da celulose em dólar, parcialmente compensados pela redução de 6% no volume vendido de celulose e papel.

**Receita Líquida (R\$ milhões)<sup>1</sup>**



**Composição da Receita Líquida (1T21)**



<sup>1</sup> Não inclui a receita de serviços de Portocel.

## CALENDÁRIO DE PARADAS PROGRAMADAS PARA MANUTENÇÃO

Fábrica – Capacidade celulose	2020				2021				2022				
	1T20	2T20	3T20	4T20	1T21	2T21	3T21	4T21	1T22	2T22	3T22	4T22	
Aracruz - Linha A (ES) – 590 kt													Sem parada
Aracruz - Linha B (ES) – 830 kt													Sem parada
Aracruz - Linha C (ES) – 920 kt													Sem parada
Imperatriz (MA) <sup>2</sup> – 1.650 kt													Sem parada
Jacareí (SP) – 1.100 kt													Sem parada
Limeira (SP) <sup>2</sup> – 690 kt													Sem parada
Mucuri - Linha 1 (BA) <sup>2</sup> – 600 kt													Sem parada
Mucuri - Linha 2 (BA) – 1.130 kt													Sem parada
Suzano (SP) <sup>2</sup> – 520 kt													Sem parada
Três Lagoas - Linha 1 (MS) – 1.300 kt													Sem parada
Três Lagoas - Linha 2 (MS) – 1.950 kt													Sem parada
Veracel (BA) <sup>1</sup> – 560 kt													Sem parada

<sup>1</sup> Veracel é uma *joint operation* entre Suzano (50%) e Stora Enso (50%) e sua capacidade total anual é de 1.120 mil t.

<sup>2</sup> Inclui as capacidades integradas e fluff.

## CUSTO DO PRODUTO VENDIDO

CPV (R\$ milhões)	1T21	4T20	Δ Q-o-Q	1T20	Δ Y-o-Y	UDM 1T21
CPV	4.845	4.884	-1%	4.820	1%	18.991
(-) Depreciação, exaustão e amortização <sup>1</sup>	1.504	1.531	-2%	1.381	9%	5.896
CPV base caixa	3.341	3.353	0%	3.439	-3%	13.096
Volume de vendas	2.944	3.017	-2%	3.124	-6%	11.820
<b>CPV base caixa/t (R\$/ton)</b>	<b>1.135</b>	<b>1.111</b>	<b>2%</b>	<b>1.101</b>	<b>3%</b>	<b>1.108</b>

<sup>1</sup>Inclui amortização de mais/menos valia (PPA).

O **CPV base caixa** no 1T21 totalizou R\$ 3.341 milhões ou R\$ 1.135/ton. Na comparação com o 4T20, o CPV caixa ficou estável, em função do aumento do preço de Brent nos custos logísticos, do maior custo com produção no segmento do papel, do efeito do giro nos estoques e da valorização do USD médio vs o BRL, apesar da queda do volume vendido e da ausência das paradas programadas. Na análise por tonelada, o aumento de 2% decorre do aumento do preço do Brent e efeito câmbio.

Na comparação com o 1T20, o CPV base caixa teve queda de 3% em função sobretudo do menor volume vendido (-6%), parcialmente compensado pelos maiores custos relacionados ao aumento do preço do Brent sobre os custos logísticos, maior custo caixa de produção de celulose e papel e valorização do USD médio vs o BRL de 23% sobre o frete. Na análise por tonelada, o indicador foi 3% maior que no mesmo período do ano anterior devido ao fator preço do Brent sobre os custos logísticos, custo de produção (celulose e papel) e câmbio.

## DESPESAS DE VENDAS

Despesas de Vendas (R\$ milhões)	1T21	4T20	Δ Q-o-Q	1T20	Δ Y-o-Y	UDM 1T21
Despesas de vendas	582	590	-1%	515	13%	2.241
(-) Depreciação, exaustão e amortização <sup>1</sup>	236	205	15%	234	1%	908
Despesas de vendas base caixa	346	385	-10%	281	23%	1.334
Volume de vendas	2.944	3.017	-2%	3.124	-6%	11.820
<b>Despesas de vendas base caixa/t (R\$/ton)</b>	<b>118</b>	<b>128</b>	<b>-8%</b>	<b>90</b>	<b>31%</b>	<b>113</b>

<sup>1</sup>Inclui amortização de mais/menos valia (PPA)

As **despesas com vendas base caixa** apresentaram redução de 10% em relação ao 4T20, em função principalmente da redução do volume de vendas e da queda com despesas fixas (gastos com pessoal), parcialmente compensados pela valorização do USD médio vs. o BRL e maior preço do Brent. Na análise por tonelada, as despesas de vendas base caixa tiveram redução de 8% devido principalmente à redução das despesas fixas, parcialmente compensada pelo efeito câmbio sobre as despesas em moeda estrangeira e impacto do Brent.

Quando comparado ao 1T20, o aumento de 23% nas despesas de vendas base caixa é explicada principalmente pelo maior custo associado ao aumento do Brent e valorização do USD médio vs. o BRL de 23%, parcialmente compensado pelo menor volume de vendas. As despesas com vendas base caixa por tonelada tiveram uma elevação de 31%, em função dos fatores custo (associado ao Brent) e câmbio.

## DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Despesas Gerais e Administrativas (R\$ milhões)	1T21	4T20	Δ Q-o-Q	1T20	Δ Y-o-Y	UDM 1T21
Despesas gerais e administrativas	383	480	-20%	315	22%	1.511
(-) Depreciação, exaustão e amortização <sup>1</sup>	26	24	6%	25	2%	79
Despesas gerais e administrativas base caixa	357	456	-22%	290	23%	1.432
Volume de vendas	2.944	3.017	-2%	3.124	-6%	11.820
<b>Despesas gerais e administrativas base caixa/t (R\$/ton)</b>	<b>121</b>	<b>151</b>	<b>-20%</b>	<b>93</b>	<b>31%</b>	<b>121</b>

<sup>1</sup>Inclui amortização de mais/menos valia (PPA).

<sup>2</sup>Efeito inverso em função da baixa do PPA sobre contingências (baixa de processos inicialmente reavaliados na combinação de negócios).

Na comparação com o 4T20, a redução de 22% das **despesas gerais e administrativas base caixa** é explicada principalmente pela queda nos gastos com pessoal (remuneração variável) e serviços de terceiros. A mesma análise explica o decréscimo de 20% na comparação por tonelada.

Na comparação com o 1T20, as despesas gerais e administrativas caixa foram 23% superiores em função principalmente de maiores gastos com pessoal. Na análise por tonelada, o aumento de 31% é justificado pelos mesmos fatores.

A rubrica “**outras receitas (despesas) operacionais**” totalizou receita de R\$ 517 milhões no 1T21, em comparação com uma receita de R\$ 323 milhões no 4T20 e receita de R\$ 17 milhões no 1T20. A variação em relação ao 4T20 é explicada sobretudo pelo resultado na venda de terras e florestas (conforme Comunicados ao Mercado divulgados em 20/11/2020 e 05/01/2021), parcialmente compensado pela ausência da atualização do valor justo do ativo biológico (que ocorre no segundo e quarto trimestre de cada ano). Na comparação com o 1T20, a variação é explicada principalmente pelo resultado da transação acima mencionada.

## EBITDA AJUSTADO

Consolidado	1T21	4T20	Δ Q-o-Q	1T20	Δ Y-o-Y	UDM 1T21
EBITDA Ajustado (R\$ milhões) <sup>1</sup>	4.864	3.965	23%	3.026	61%	16.788
Margem EBITDA Ajustado <sup>1</sup> - ex-Klabin (%)	55%	49%	5 p.p.	44%	11 p.p.	52%
Volume Vendido ex-Klabin (mil ton)	2.944	3.017	-2%	3.086	-5%	11.820
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup> Consolidado ex-Klabin (R\$/ton)</b>	<b>1.652</b>	<b>1.314</b>	<b>26%</b>	<b>981</b>	<b>68%</b>	<b>1.420</b>

<sup>1</sup> Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA

O aumento do **EBITDA Ajustado** do 1T21 em relação ao 4T20 é explicado pela elevação de 15% do preço médio líquido da celulose, pela valorização do USD médio frente ao BRL (+1%) e pela redução do SG&A base caixa, parcialmente compensado pelo menor volume de vendas e maior CPV base caixa, conforme discutido anteriormente. A elevação do EBITDA por tonelada de 26% é explicada pelos fatores preço, câmbio e pela redução no SG&A.

Já em relação ao 1T20, o aumento do EBITDA Ajustado de 61% deveu-se sobretudo à valorização do USD médio frente ao BRL (+23%), ao maior preço médio líquido da celulose (+13%), efeitos parcialmente compensados pela queda do volume vendido (-6%) e pelo aumento do SG&A. O EBITDA ajustado por tonelada subiu 68% devido aos fatores preço e câmbio, parcialmente compensados pela elevação no SG&A (devido ao aumento do Brent, valorização do USD médio vs. o BRL e maiores gastos com pessoal).

## RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	1T21	4T20	Δ Q-o-Q	1T20	Δ Y-o-Y	UDM 1T21
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(991)</b>	<b>(974)</b>	<b>2%</b>	<b>(1.086)</b>	<b>-9%</b>	<b>(4.364)</b>
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(132)	(169)	-22%	(243)	-46%	(663)
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(626)	(594)	5%	(643)	-3%	(2.887)
Juros capitalizados <sup>1</sup>	0	1	-46%	4	-89%	7
Outras despesas financeiras	(233)	(212)	10%	(204)	14%	(822)
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>24</b>	<b>66</b>	<b>-63%</b>	<b>121</b>	<b>-80%</b>	<b>231</b>
Juros sobre aplicações financeiras	20	19	6%	70	-72%	97
Outras receitas financeiras	4	47	-91%	51	-91%	134
<b>Varição Cambial e Monetária</b>	<b>(5.206)</b>	<b>4.464</b>	<b>-</b>	<b>(12.420)</b>	<b>-</b>	<b>(5.318)</b>
Varição cambial dívida	(5.598)	4.850	-	(13.188)	-	(5.775)
Outras variações cambiais e monetárias	391	(387)	-	768	-49%	458
<b>Resultado de operações com derivativos<sup>2</sup></b>	<b>(2.494)</b>	<b>2.683</b>	<b>-</b>	<b>(9.059)</b>	<b>-72%</b>	<b>(2.858)</b>
Hedge de Fluxo de Caixa	(1.277)	1.331	-	(3.361)	-62%	(1.085)
Hedge de Dívida	(1.185)	1.430	-	(5.871)	-80%	(1.585)
Outros <sup>3</sup>	(32)	(78)	-	174	-	(189)
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(8.667)</b>	<b>6.238</b>	<b>-</b>	<b>(22.444)</b>	<b>-</b>	<b>(12.309)</b>

<sup>1</sup> Capitalização de juros referente a obras em andamento.

<sup>2</sup> Variação da marcação a mercado (1T21:-R\$ 8.557 milhões | 4T20:-R\$ 6.776 milhões), somada aos ajustes pagos e recebidos (1T21: -R\$ 713 milhões).

<sup>3</sup> Considera hedge de commodities e derivativo embutido.

As **despesas financeiras** totalizaram R\$ 991 milhões no 1T21, 2% superior ao 4T20, devido principalmente à valorização de 10% do USD frente ao BRL de fechamento, parcialmente compensado por amortizações de dívida em dólar, e da redução da LIBOR 3M, um dos principais indexadores da parte fluante da rubrica. Em relação ao 1T20, a redução foi de 9% em função da redução na despesa financeira em moeda nacional, por sua vez decorrente da liquidação antecipada de dívidas, como BNDES, FDCO e BNB, além dos vencimentos de CRA do período.

As **receitas financeiras** tiveram uma redução de 63% em relação ao 4T20, como resultado principalmente do decréscimo na receita de mais valia resultante do processo de incorporação da Fibria, que foi totalmente amortizada durante 2020. Este mesmo fator impactou na queda de 80% em relação ao 1T20, que também é explicada pela queda do CDI (principal indexador das aplicações financeiras da companhia).

As **variações cambiais e monetárias** impactaram negativamente o resultado financeiro da Companhia em R\$ 5.598 milhões no trimestre em função da valorização de 10% do USD frente ao BRL de fechamento sobre a parcela da dívida em moeda estrangeira (82% da dívida total). Importante ressaltar que o impacto contábil da variação cambial na dívida em moeda estrangeira, tem efeito caixa somente nos respectivos vencimentos.

O **resultado de operações com derivativos** foi negativo em R\$ 2.494 milhões no 1T21, em função principalmente da desvalorização cambial sobre as operações de hedge de dívida e de fluxo de caixa. Houve também impacto causado pela variação nas curvas Pré, Cupom e Libor nas operações. A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 31 de março de 2021 foi negativa em R\$ 8.557 milhões, contra a marcação negativa de R\$ 6.776 milhões em 31 de dezembro de 2020, perfazendo uma variação negativa de R\$ 1.781 milhões. Vale ressaltar que o impacto da desvalorização do BRL sobre a carteira de derivativos só tem efeito caixa nos respectivos vencimentos. O efeito líquido no caixa referente à vencimento

de operações com derivativos no primeiro trimestre foi negativo em R\$ 713 milhões (sendo negativo em R\$ 135 milhões referente a hedge de dívida e R\$ 578 milhões referente a hedge operacional e commodities).

Em decorrência dos fatores acima, o **resultado financeiro líquido**, considerando todas as linhas de despesas e receitas financeiras, foi negativo em R\$ 8.667 milhões no 1T21, comparado ao resultado positivo de R\$ 6.238 milhões no 4T20 e negativo de R\$ 22.444 milhões no 1T20.

## OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS

A Suzano tem operações com derivativos exclusivamente com finalidade de proteção (*hedge*). A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos em 31 de março de 2021:

<i>Hedge</i> <sup>1</sup>	Notional (US\$ milhões)		Valor justo (R\$ milhões)	
	Mar/2021	Dez/2020	Mar/2021	Dez/2020
Dívida	6.486	6.584	(7.424)	(6.374)
Fluxo de caixa	4.192	3.292	(1.450)	(773)
Outros <sup>2</sup>	650	684	317	371
<b>Total</b>	<b>11.329</b>	<b>10.560</b>	<b>(8.557)</b>	<b>(6.776)</b>

<sup>1</sup> Vide nota 4 do ITR do 1º trimestre de 2021 para maiores detalhes e análises de sensibilidade do valor justo.

<sup>2</sup> Considera hedge de commodities e derivativo embutido.

A política de exposição cambial da Companhia tem como objetivo minimizar a volatilidade da geração de caixa da Suzano e dar maior flexibilidade na gestão do fluxo de caixa. Atualmente, a política estipula que o excedente de dólares pode ser parcialmente “hedgeado” (mínimo de 40% e até 75% da exposição cambial dos próximos 18 meses) através de instrumentos *plain vanilla* como *Zero Cost Collar* (ZCC) e *Non-Deliverable Forward* (NDF).

As operações de ZCC estabelecem limites inferiores e superiores da taxa de câmbio, com objetivo de minimizar impactos negativos caso ocorra uma elevada apreciação do BRL. Nesse caso, quando a taxa de câmbio ficar entre os limites estabelecidos, a Companhia não paga e nem recebe ajustes financeiros. Portanto, para cenários extremos de valorização do Real a Companhia está protegida. Porém, ao mesmo tempo, essas operações limitam, temporária e parcialmente, potenciais ganhos em cenários extremos de desvalorização do Real. Esta característica permite que se capture um maior benefício nas receitas de exportação em um eventual cenário de valorização do dólar, dentro do intervalo contratado.

Em 31 de março de 2021, o valor em aberto das operações (*notional*) para venda futura de dólares através de ZCC, era de US\$ 4.112 milhões, cujos vencimentos estão distribuídos entre abril de 2021 e agosto de 2022 e contratadas no intervalo médio de R\$ 5,00 a R\$ 5,73. Nesta mesma data o valor em aberto das operações (*notional*) para venda futura de dólares através de NDF era de US\$ 80 milhões com vencimentos distribuídos entre outubro de 2021 e março de 2022 e taxa média de R\$ 5,36. O resultado com operações de hedge de fluxo de caixa no 1T21 foi negativo em R\$ 1.277 milhões. A marcação a mercado (“MtM” ou “valor justo”) das operações de ZCC foi negativa em R\$ 1.420 milhões e de NDF foi negativa em R\$ 30 milhões no final do trimestre.

A tabela abaixo apresenta uma sensibilidade em relação ao impacto caixa que a companhia poderá ter em sua carteira de hedge de fluxo de caixa (ZCC e NDF) caso a taxa de câmbio permaneça a mesma da cotação de fechamento do 1T21 (R\$/US\$ = 5,70) nos próximos trimestres; bem como qual deve ser a variação do impacto caixa para cada variação de R\$ 0,10 sobre a mesma taxa de câmbio de referência (1T21). Importante ressaltar que os valores apresentados na tabela refletem uma previsão da Companhia considerando as curvas de fechamento no período e podem sofrer oscilações dependendo das condições de mercado.

Prazo (até)	Strike Range	Notional (US\$ milhões)	Ajuste caixa (R\$ milhões)		
			Realizado	R\$ / US\$ = 5,70 (1T21)	Sensibilidade a R\$ 0,10 / US\$ de variação (+/-) <sup>1</sup>
<b>Zero Cost Collars</b>					
1T21	-	-	(599)	-	-
2T21	4,34 - 4,84	905	-	(830)	(90)
3T21	4,87 - 5,67	807	-	(246)	(81)
4T21	5,21 - 6,12	929	-	-	(90)
1T22	5,37 - 6,11	571	-	-	(57)
2T22	5,29 - 6,03	736	-	-	(74)
3T22	5,39 - 6,06	165	-	-	(17)
<b>Total</b>	<b>5,00 - 5,73</b>	<b>4.112</b>	<b>(599)</b>	<b>(1.076)</b>	<b>(408)</b>
<b>NDF</b>					
1T21	-	-	0	-	-
2T21	-	-	-	-	-
3T21	5,33	50	-	(18)	(5)
4T21	-	-	-	-	-
1T22	5,42	30	-	(8)	(3)
2T22	-	-	-	-	-
3T22	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>5,36</b>	<b>80</b>	<b>0</b>	<b>(27)</b>	<b>(8)</b>

<sup>1</sup> Nota: sensibilidade do ajuste para patamares de câmbio acima do *strike*.

Também são celebrados contratos de swaps de moedas e juros para diminuir os efeitos das variações cambiais e taxas de juros sobre o valor da dívida e do fluxo de caixa. Contratos de swap entre diferentes taxas de juros e índices de correção podem ser contratados como forma de mitigar o descasamento entre diferentes ativos e passivos financeiros.

Em 31 de março de 2021, a Companhia possuía em aberto (*notional*) US\$ 6.486 milhões distribuídos conforme tabela a seguir. O resultado com operações de hedge de dívida no 1T21 foi negativo em R\$ 1.185 milhões principalmente por conta da desvalorização do BRL no período. A marcação a mercado (valor justo) de tais operações foi negativa em R\$ 7.424 milhões ao final do trimestre.

Hedge de Dívida	Prazo (até)	Moeda	Notional (US\$ milhões)		Valor justo (R\$ milhões)	
			Mar/2021	Dez/2020	Mar/2021	Dez/2020
Swap (PRÉ x USD)	2024	USD	350	350	(786)	(508)
Swap (CDI x USD)	2026	USD	2.267	2.267	(5.912)	(4.977)
Swap (IPCA x USD)	2023	USD	121	121	(179)	(115)
Swap (LIBOR x USD)	2026	USD	3.600	3.683	(827)	(1.059)
Swap (IPCA x CDI)	2023	BRL	148 <sup>1</sup>	162	280	286
<b>Total</b>			<b>6.486</b>	<b>6.584</b>	<b>(7.424)</b>	<b>(6.374)</b>

<sup>1</sup> Convertido pela taxa de fechamento do trimestre (5,70).

A tabela abaixo apresenta uma sensibilidade<sup>1</sup> em relação ao impacto caixa que a companhia poderá ter em sua carteira de hedge de dívida (swaps) caso a taxa de câmbio permaneça a mesma da cotação de fechamento do 1T21 (R\$/US\$ = 5,70) nos próximos trimestres; bem como qual deve ser a variação do impacto caixa para cada variação de R\$ 0,10 sobre a mesma taxa de câmbio de referência (1T21). Importante ressaltar que os valores apresentados na tabela refletem uma previsão da Companhia considerando as curvas de fechamento do período e podem sofrer oscilações dependendo das condições de mercado.



Prazo (até)	Notional (US\$ milhões)	Ajuste caixa (R\$ Milhões)		
		Realizado	R\$ / US\$ = 5,70 (1T21)	Sensibilidade a R\$ 0,10 / US\$ de variação (+/-) <sup>1</sup>
1T21		(135)		
2T21	83	-	(226)	(7)
3T21	83	-	(138)	(4)
4T21	83	-	(198)	(7)
2022	737	-	(1.148)	(60)
2023	2.166	-	(454)	(49)
2024	1.331	-	(514)	(45)
2025	1.156	-	(1.442)	(89)
>2026	845	-	(1.520)	(83)
<b>Total</b>	<b>6.486</b>	<b>(135)</b>	<b>(5.639)</b>	<b>(343)</b>

<sup>1</sup>Análise de sensibilidade assume variação apenas na taxa de câmbio (R\$/US\$), considerando demais variáveis constantes.

As demais transações com derivativos da Companhia referem-se a derivativo embutido em função de parceria florestal e hedge de commodities (combustível marítimo), conforme tabela abaixo.

Outros hedges	Prazo (até)	Indexador	Notional (US\$ milhões)		Valor justo (R\$ milhões)		Ajuste caixa (R\$ milhões)	
			Mar/2021	Dez/2020	Mar/2021	Dez/2020	1T21	4T20
Derivativo embutido	2035	Dólar Fixo   Dólar US-CPI	635	646	290	355	-	-
Commodities	2021	Brent/VLSFO	15	38	26	16	22	(23)
<b>Total</b>			<b>650</b>	<b>684</b>	<b>317</b>	<b>371</b>	<b>22</b>	<b>(23)</b>

Os contratos de parceria florestal e de fornecimento de madeira em pé assinados em 31 de dezembro de 2013 pela antiga Fibria Celulose S.A., tem o seu preço denominado em dólar norte-americano por m3 de madeira em pé reajustado de acordo com a inflação americana medido pelo CPI (Consumer Price Index), o qual não é considerado como relacionado com a inflação no ambiente econômico onde as áreas estão localizadas, caracterizando-se, portanto, um derivativo embutido. Tal instrumento apresentado na tabela acima é um contrato de swap de venda das variações do US-CPI no prazo dos contratos abaixo mencionados. Vide nota 4 das Demonstrações Financeiras 1T21 para maiores detalhes e análise de sensibilidade do valor justo frente a uma variação acentuada do US-CPI. Em 31 de março de 2021, o valor em aberto (*notional*) referente a esta operação era de US\$ 635 milhões. O resultado deste swap no 1T21 foi negativo em R\$ 65 milhões. A marcação a mercado (valor justo) de tais operações foi positiva em R\$ 290 milhões ao final do trimestre.

A Companhia também está exposta ao preço internacional do Brent, refletido nos custos logísticos de comercialização para o mercado externo e em determinados insumos. Neste caso, a Companhia avalia a contratação de instrumentos financeiros derivativos para mitigar o risco.

Em 31 de março de 2021 o valor em aberto (*notional*) referente a esta operação era de US\$ 15 milhões. O resultado deste swap no 1T21 foi positivo em R\$ 32 milhões. A marcação a mercado (valor justo) de tais operações foi positiva em R\$ 26 milhões ao final do trimestre.



\*Dívida em reais convertida para dólar considerando câmbio de fechamento do mês (R\$/US\$ 5,70 em 31/03/2021).

## RESULTADO LÍQUIDO

No 1T21, a Companhia registrou prejuízo de R\$ 2.755 milhões, contra lucro de R\$ 5.914 milhões no 4T20 e prejuízo de R\$ 13.419 milhões no 1T20. A variação em relação ao 4T20 é explicada pelo resultado financeiro negativo, por sua vez decorrente da variação cambial sobre a dívida e pelo resultado de operações com derivativos, parcialmente compensado pelo aumento no resultado operacional. Em relação ao 1T20, a variação positiva de R\$ 10.664 milhões no resultado líquido reflete principalmente a variação positiva no resultado financeiro (menor impacto da variação cambial negativa sobre a dívida e derivativos) e melhor resultado operacional.

## ENDIVIDAMENTO

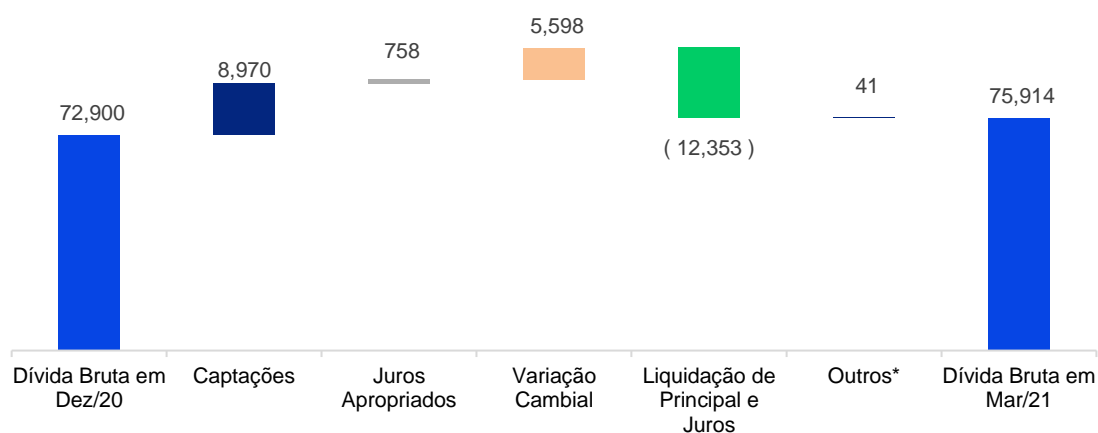
Endividamento (R\$ milhões)	31/03/2021	31/12/2020	Δ Y-o-Y	31/03/2020	Δ Q-o-Q
<b>Moeda Nacional</b>	<b>13.295</b>	<b>14.740</b>	<b>-10%</b>	<b>18.108</b>	<b>-27%</b>
Curto Prazo	1.027	541	90%	3.552	-71%
Longo Prazo	12.268	14.199	-14%	14.556	-16%
<b>Moeda Estrangeira</b>	<b>62.619</b>	<b>58.160</b>	<b>8%</b>	<b>57.674</b>	<b>9%</b>
Curto Prazo	1.117	1.503	-26%	2.972	-62%
Longo Prazo	61.503	56.657	9%	54.702	12%
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>75.914</b>	<b>72.900</b>	<b>4%</b>	<b>75.782</b>	<b>0%</b>
(-) Caixa	9.599	9.232	4%	9.739	-1%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>66.315</b>	<b>63.668</b>	<b>4%</b>	<b>66.043</b>	<b>0%</b>
<b>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado<sup>1</sup>(x) - R\$</b>	<b>3,9x</b>	<b>4,3x</b>	<b>-0,4x</b>	<b>6,0x</b>	<b>-0.8x</b>
<b>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado<sup>1</sup>(x) - US\$</b>	<b>3,8x</b>	<b>4,3x</b>	<b>-0,5x</b>	<b>4,8x</b>	<b>-0.1x</b>

<sup>1</sup> Desconsidera itens não recorrentes.

Em 31 de março de 2021, a dívida bruta era de R\$ 75,9 bilhões, sendo 97% dos vencimentos no longo prazo e 3% no curto prazo. A dívida em moeda estrangeira representou 82% da dívida total da Companhia e em moeda nacional era de 18%. O percentual da dívida bruta em moeda estrangeira, considerando o efeito do hedge de dívida era de 97%. A dívida bruta apresentou aumento em comparação ao 4T20 de 8% (R\$ 3,0 bilhões), em função da valorização do USD vs. o BRL, parcialmente compensada pelas movimentações relacionadas ao *Liability Management*.

A Suzano contrata dívida em moeda estrangeira como *hedge* natural, uma vez que a geração de caixa operacional líquida é denominada em moeda estrangeira (dólar) por sua condição predominantemente exportadora. Essa exposição estrutural permite que a Companhia concilie os pagamentos dos empréstimos e financiamentos em dólar com o fluxo de recebimento das vendas.

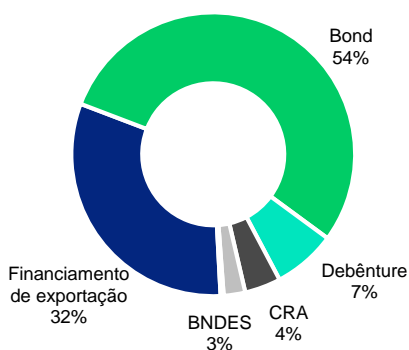
## Evolução da dívida bruta (R\$ milhões)



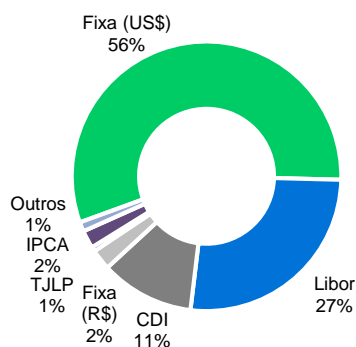
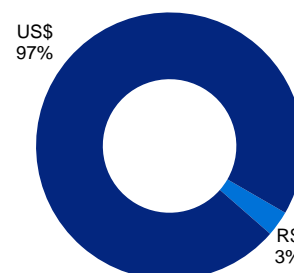
\*Correspondem principalmente a custos de transação (emissão, captação, etc.) e impactos da mais valia resultante da operação com a Fibria.

Em 31 de março de 2021, o custo médio total da dívida em dólar era de 4,5% a.a. (dívida em BRL ajustada pela curva de swap de mercado), ante 4,5% a.a. em 31 de dezembro de 2020. O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do trimestre foi de 90 meses (ante 86 meses de dezembro/2020).

## Exposição por Instrumento



## Exposição por Indicador

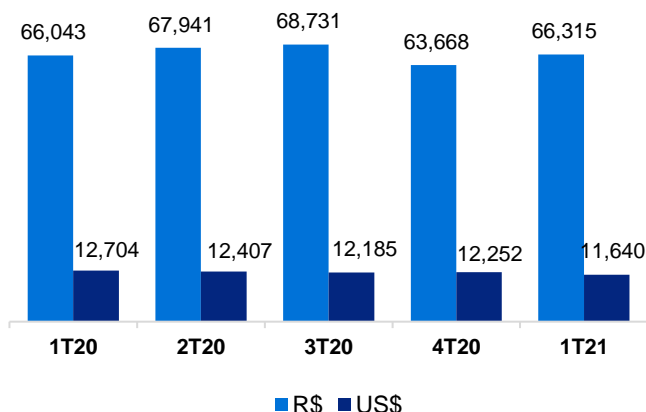
Exposição por Moeda<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Considera a parcela da dívida com swap para moeda estrangeira. A dívida original era 82% em USD e 18% em BRL.

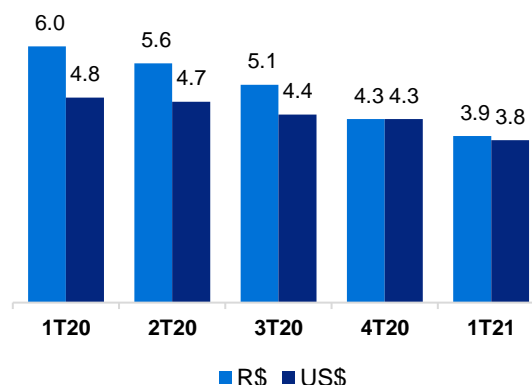
A **posição de caixa e equivalentes de caixa** em 31 de março de 2021 era de R\$ 9.599 milhões, dos quais 54% estavam aplicados em moeda estrangeira em investimentos de renda fixa e curto prazo. A parcela em moeda nacional estava aplicada em títulos públicos e de renda fixa, remunerados em percentual do DI.

A empresa possui 2 linhas de crédito rotativo (*stand by credit facilities*) no valor total de R\$ 3.849 milhões, 1 linha em moeda nacional no valor de R\$ 1 bilhão e prazo de disponibilidade até jun/2021 e uma linha em moeda estrangeira no valor de US\$ 500 milhões com prazo de disponibilidade até fev/2024. Estes recursos, contribuem para melhorar as condições de liquidez da empresa e podem ser sacados em momentos de incerteza, como o período vivenciado no primeiro semestre de 2020 com a pandemia de COVID-19. Desta forma, o atual caixa de R\$ 9.599 milhões, somado às linhas disponíveis citadas, totalizam uma posição de liquidez imediata de R\$ 13.448 milhões.

Dívida Líquida (em R\$ e US\$ milhões)



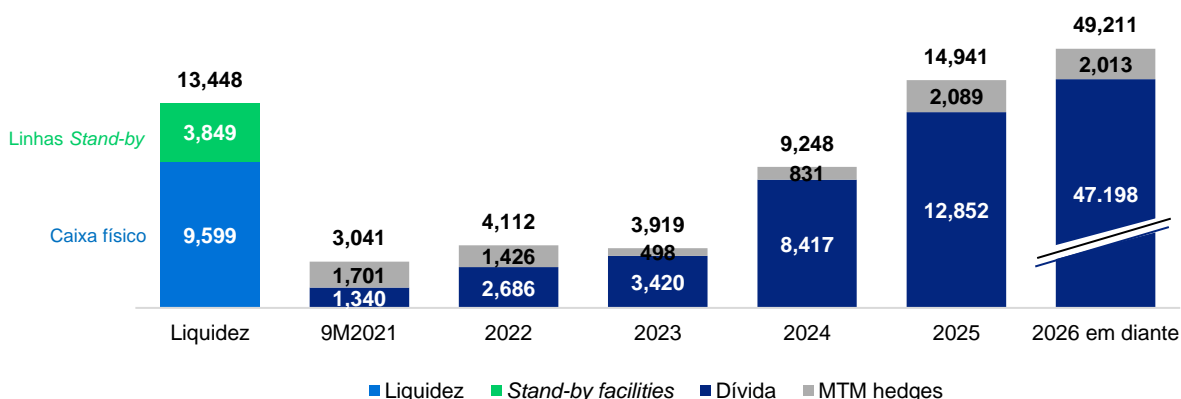
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado em R\$ e US\$ (x)



Em 31 de março de 2021, a **dívida líquida** era de R\$ 66,3 bilhões (US\$ 11,6 bilhões) vs. R\$ 63,7 bilhões (US\$ 12,3 bilhões) em 31 de dezembro de 2020. O maior impacto desse movimento da dívida líquida em moeda nacional é explicado pela variação cambial do período.

O índice de alavancagem financeira medido pela relação **dívida líquida/EBITDA Ajustado** em Reais ficou em 3,9x em 31 de março de 2021 (vs. 4,3x no 4T20). Esse mesmo indicador, apurado em USD (medida estabelecida na política financeira da Suzano), caiu para 3,8x em 31 de março de 2021 (vs. 4,3x no 4T20).

Cronograma de Amortização (R\$ milhões)



A distribuição das linhas de *trade finance* e *non trade finance* da dívida bruta total em 31 de março de 2021, ficaram conforme abaixo:

	2021	2022	2023	2024	2025	2026 em diante	Total
Trade Finance <sup>1</sup>	56%	38%	50%	75%	64%	13%	32%
Non Trade Finance <sup>2</sup>	44%	62%	50%	25%	36%	87%	68%

<sup>1</sup> ACC, ACE, NCE, PPE

<sup>2</sup> Bonds, BNDES, CRA, Debêntures, entre outros.

### INVESTIMENTOS DE CAPITAL

No 1T21, os investimentos de capital (em regime caixa) totalizaram R\$ 1.323 milhões, 13% superior ao trimestre anterior, principalmente em função de maiores gastos com terras e florestas e terminais portuários (maiores gastos com o projeto do porto de Maranhão), parcialmente compensado por menores gastos com expansão e modernização. Em relação ao 1T20, o capex subiu 52%, com maiores gastos com manutenção

(principalmente com maiores investimentos em manutenção florestal, com destaque para compra de madeira em pé), maior investimento em terras e florestas, manutenção industrial e terminais portuários.

O Capex de 2021 foi revisado para R\$ 6,2 bilhões (de R\$ 4,9 bilhões), em função do capex de expansão relacionado ao Projeto Cerrado no valor de R\$ 957 milhões, que representa o desembolso caixa previsto para investimentos “dentro da cerca” (industrial, infraestrutura e indiretos) em 2021. Além disso, a Companhia prevê um capex adicional em Terras e Florestas correspondente a R\$ 326 milhões, que poderão ser utilizados para abastecimento da nova planta industrial em Ribas do Rio Pardo ou destinados à planta atual de Três Lagoas.

Investimentos (R\$ milhões)	1T21	4T20	Δ Q-o-Q	1T20	Δ Y-o-Y	UDM 1T21	Guidance 2021
Manutenção	999	984	1%	690	45%	3.715	4.038
Manutenção Industrial	149	271	-45%	76	98%	681	829
Manutenção Florestal	845	686	23%	594	42%	2.966	3.076
Outros	5	28	-82%	20	-76%	67	133
Expansão e Modernização	27	80	-66%	41	-34%	228	240
Terras e Florestas	186	70	166%	77	141%	474	752
Terminais Portuários	93	17	447%	46	101%	167	152
Outros	19	22	-16%	19	-3%	90	79
Projeto Cerrado	-	-	-	-	-	-	957
<b>Total</b>	<b>1.323</b>	<b>1.173</b>	<b>13%</b>	<b>873</b>	<b>52%</b>	<b>4.675</b>	<b>6.218</b>

## GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL

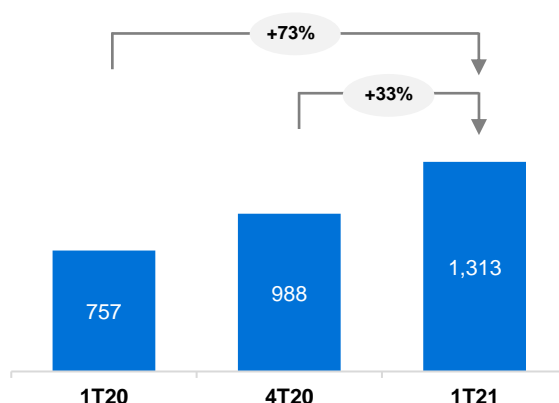
(R\$ milhões)	1T21	4T20	Δ Q-o-Q	1T20	Δ Y-o-Y	UDM 1T21
EBITDA Ajustado <sup>1</sup>	4.864	3.965	23%	3.026	61%	16.788
Capex Manutenção <sup>2</sup>	(999)	(984)	1%	(690)	45%	(3.715)
<b>Geração de Caixa Operacional</b>	<b>3.866</b>	<b>2.981</b>	<b>30%</b>	<b>2.336</b>	<b>65%</b>	<b>13.073</b>
<b>Geração de Caixa Operacional (R\$/ton)<sup>3</sup></b>	<b>1.313</b>	<b>988</b>	<b>33%</b>	<b>757</b>	<b>73%</b>	<b>1.106</b>

<sup>1</sup> Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

<sup>2</sup> Em regime caixa.

<sup>3</sup> Desconsidera volume de vendas de Klabin.

A geração de caixa operacional, medida pelo EBITDA ajustado menos o capex de manutenção (em regime caixa), foi de R\$ 3.866 milhões no 1T21. O aumento de 30% em relação ao 4T20 foi reflexo da elevação do EBITDA, conforme explicado anteriormente. A elevação da geração de caixa operacional por tonelada vs. o 4T20 está relacionada ao aumento do EBITDA por tonelada. Em relação ao 1T20, a elevação de 65% está relacionada ao aumento do EBITDA conforme relatado anteriormente, parcialmente compensada pelo maior capex de manutenção. Na análise por tonelada, o aumento de 73% é explicado pela elevação do EBITDA ajustado por tonelada.

**Geração de Caixa Operacional por tonelada  
(R\$/ton)<sup>1</sup>**

**FLUXO DE CAIXA LIVRE**

Fluxo de Caixa Livre (R\$ milhões)	1T21	4T20	Δ Q-o-Q	1T20	Δ Y-o-Y	UDM 1T21
EBITDA Ajustado	4.864	3.965	23%	3.026	61%	16.788
(-) Capex Total <sup>1</sup>	(969)	(1.710)	-43%	(878)	10%	(4.988)
(+/-) Δ Capital de Giro	(518)	717	-	(336)	-	2.082
(-) Juros Líquidos	(1.194)	(321)	272%	(1.115)	7%	(3.516)
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social	(35)	(58)	-40%	(29)	21%	(195)
(-) Pagamento de Dividendos	0	0	-	0	-	0
<b>Fluxo de Caixa Livre</b>	<b>2.149</b>	<b>2.592</b>	<b>-17%</b>	<b>668</b>	<b>222%</b>	<b>10.171</b>
(+) Capex ex-manutenção	101	259	-61%	203	-51%	682
(+) Pagamento de Dividendos	0	0	-	0	-	0
<b>Fluxo de Caixa Livre Ajustado</b>	<b>2.249</b>	<b>2.851</b>	<b>-21%</b>	<b>871</b>	<b>158%</b>	<b>10.853</b>
(-) Ajustes Derivativos	(713)	(1.318)	-	(173)	312%	(5.005)
<b>Fluxo de Caixa Livre Ajustado pós derivativos<sup>2</sup></b>	<b>1.537</b>	<b>1.533</b>	<b>0%</b>	<b>699</b>	<b>120%</b>	<b>5.847</b>

<sup>1</sup> Em regime competência.

<sup>2</sup> Fluxo de caixa livre antes do pagamento de dividendos e de capex ex-manutenção (regime competência).

O fluxo de caixa livre já considerando o ajuste dos derivativos foi de R\$ 1.537 milhões no 1T21, em comparação a R\$ 1.533 milhões no 4T20 e a R\$ 699 milhões no 1T20. Em comparação ao período anterior, o indicador ficou estável, dado que a elevação observada no EBITDA ajustado, combinado com a queda no capex de manutenção (base competência) e menor desembolso com derivativos, foram compensados pela variação negativa do capital giro (destaque para a linha de contas a receber, em grande parte impactada pelo aumento do preço médio líquido da celulose) e aumento dos juros líquidos (devido maior concentração de pagamentos no 1T21, sobretudo relacionado aos bonds).

Em relação ao 1T20, o aumento de 120% ocorreu em função da elevação de 61% do EBITDA Ajustado, parcialmente compensada pelo maior desembolso resultante do ajuste de derivativos, maior capex de manutenção e variação negativa no capital de giro.

**COVID-19**

Com o advento da pandemia de COVID-19, a Suzano adotou e vem mantendo as medidas preventivas e mitigatórias, em cumprimento com as regras e políticas estabelecidas pelas autoridades de saúde nacionais e internacionais visando minimizar, tanto quanto possível, eventuais impactos decorrentes da pandemia de COVID-19, popularmente conhecido como o novo coronavírus, sobre a segurança das pessoas, da sociedade e os seus negócios.

As ações da companhia estão pautadas em três pilares: (1) Pessoas; (2) Sociedade; (3) Continuidade de Negócios.

- (1) Pessoas: com o objetivo de proporcionar segurança aos seus colaboradores e terceiros que atuam nas suas operações, a Suzano adotou uma série de medidas que visam minimizar a exposição da sua equipe e/ou a mitigação dos riscos de exposição.
- (2) Sociedade: um dos três direcionadores de cultura da Suzano é “Só é bom pra nós, se for bom para o mundo”. Nesse sentido, desde o início da pandemia até o momento, a Companhia adotou uma série de medidas de proteção à sociedade, dentre as quais se incluem:
  - Doação de papel higiênico, guardanapos e fraldas descartáveis produzidos pela Companhia para regiões necessitadas.
  - Compra de 159 respiradores e 1.000.000 de máscaras hospitalares para doação aos Governos Federal e Estaduais.
  - Participação na ação conjunta com Positivo Tecnologia, Klabin, Flextronics e Embraer, de apoio à empresa brasileira Magnamed, na produção de respiradores que foram entregues ao Governo Federal. O desembolso efetuado pela Suzano nessa ação foi de R\$ 9,6 milhões em 2020.
  - Construção de um hospital de campanha em Teixeira de Freitas (BA) em conjunto com a Veracel, o qual já foi entregue ao governo estadual e inaugurado em julho/2020.
  - Estabelecimento de parceria com a Fatec de Capão Bonito para produção de álcool em gel.
  - Empréstimo de empilhadeiras para movimentação das doações recebidas pela Cruz Vermelha.
  - Manutenção de todos os empregos diretos.
  - Manutenção, por 90 dias (até o final de junho de 2020), do pagamento de 100% do custo da folha de pagamento dos trabalhadores de prestadores de serviços que tiveram suas atividades suspensas em decorrência da pandemia, visando a consequente preservação de empregos.
  - Criação do programa de apoio a fornecedores de pequeno porte, programa social de apoio a pequenos agricultores para vender seus produtos por meio do sistema de entrega domiciliar em 38 comunidades apoiadas pelo Programa de Desenvolvimento Rural e Territorial da Suzano (“PDRT”) em 5 Estados e programa social com o objetivo de confeccionar 125 mil máscaras nas comunidades para doação em 5 Estados.
  - Lançamento do programa de suporte a sua carteira de clientes de papel de pequeno e médio porte intitulado “Tamo Junto” com o objetivo de garantir que essas empresas tenham capacidade financeira e de gestão na retomada das atividades.
  - Apoio ao Governo do Estado do Maranhão na instalação do hospital de campanha de Imperatriz, com a destinação de R\$ 2 milhões.
  - Disponibilização de 280.000 m<sup>3</sup> de oxigênio para o Estado do Amazonas.
  - Construção de um novo centro de tratamento de combate à COVID-19 na cidade de São Paulo em parceria com a Gerdau, o BTG Pactual, Península Participações e uma união de esforços com o Hospital Israelita Albert Einstein e a Prefeitura da capital paulista.

Os desembolsos efetuados para realização das ações sociais implementadas pela Suzano, somaram, no período de três meses findo em 31 de março de 2021, o valor total de R\$ 4,6 milhões (vide nota 29 – Resultado por Natureza das Demonstrações Financeiras).

- (3) Continuidade dos negócios: até o presente momento a Companhia continua com as suas operações normalizadas e um comitê de gerenciamento de crise foi implementado e continua em funcionamento.

O setor de papel e celulose foi reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (“OMS”), bem como por diversos países, como produtor de bens essenciais à sociedade. Portanto, para cumprir a responsabilidade decorrente da essencialidade do negócio, a Suzano tomou medidas para garantir, na maior extensão possível, a normalidade operacional e o pleno atendimento a seus clientes, aumentando o nível de estoques de madeira e matérias-primas nas fábricas e avançando seus estoques de produto acabado, aproximando-os de seus clientes para mitigar eventuais riscos de ruptura na cadeia logística de suprimento das fábricas e de venda de seus produtos.

A conjuntura atual decorrente da COVID-19 também implica em um maior risco de crédito, sobretudo de seus clientes do negócio de papel. Assim, a Companhia também vem monitorando a evolução desse risco e implementando medidas para mitigá-lo, sendo que até o momento, não houve impacto financeiro significativo.

Conforme anteriormente divulgado nas informações trimestrais do período findo em 31 de março de 2020, a Companhia efetuou a parada de produção temporária nas linhas de produção de papel das fábricas de Mucuri e Rio Verde, no entanto, as atividades das fábricas foram retomadas ao nível normal no início do mês de julho de 2020 e vêm sendo mantidas até o momento.

Por fim, é oportuno informar que, em decorrência do atual cenário, a Companhia tem feito e mantido um vasto esforço de comunicação para aumentar ainda mais a interação com suas principais partes interessadas, com o objetivo de garantir a adequada transparência e fluxo de informações com a mesma de forma tempestiva à dinâmica da conjuntura social e econômica. Todas as principais comunicações efetuadas pela Companhia para atualização de suas medidas e atividades no contexto da COVID-19 estão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia.

Adicionalmente, a Companhia criou uma página, onde divulga todas as suas ações relacionadas ao COVID-19, denominada <https://www.suzanocontraocoronavirus.com.br>.

## ESG

---

O primeiro trimestre de 2021 foi mais um importante passo da Suzano frente à agenda ESG. Em fevereiro, a empresa assinou e comunicou ao mercado, em uma operação pioneira no Brasil, um contrato de pré-pagamento de exportação no formato de *Sustainability-Linked Loan* (SLL) no montante de US\$ 1,57 bilhões ao custo de Libor + 1,15% a.a. e prazo médio de 60 meses com vencimento final em 8 de março de 2027. A operação é aderente aos princípios promulgados pela *International Capital Market Association* (ICMA) e possui indicadores de performance ambiental (KPIs) associados a metas de redução de intensidade de emissões de gases de efeito estufa e redução de captação industrial de água.

Em 24 de março deste ano, a empresa realizou o Suzano Day, quando divulgamos um avanço importante referente à nossa governança para o atingimento das Metas de Longo Prazo publicadas em 2020. Para o ano de 2021, todas as metas assumidas farão parte da remuneração variável de pelo menos um diretor, tendo as metas de Diversidade e Inclusão como meta coletiva de toda a diretoria.

No mês de maio, a empresa publicará seu Relatório Anual de Sustentabilidade em conjunto com a Central de Indicadores atualizada. Essas publicações são referentes ao ano de 2020 e trazem todos os avanços nas diversas frentes de sustentabilidade da Suzano. Este ano a empresa trará dois grandes destaques comparado ao ano passado, o primeiro é referente à ampliação de escopo que tivemos abrangendo a metodologia SASB, amplamente utilizada na América do Norte e referência junto ao GRI em padronização de Relatórios de Sustentabilidade, ao TCFD (*Task Force on Climate Related Financial Disclosures*), ao Fórum Econômico Mundial e Mudanças Climáticas. O segundo destaque refere-se à primeira prestação de contas quanto aos avanços das Metas de Longo Prazo da empresa publicada no Suzano Day de 13 de fevereiro de 2020. Todos os resultados apresentados no Relatório Anual passaram por auditoria independente da Bureau Veritas sob escopo abrangente.



Em 25 de junho deste ano a Companhia realizará o seu primeiro ESG Call, com o intuito de avançar cada vez mais nesta importante agenda com seus investidores. Nesta data, será divulgada uma nova Meta de Longo Prazo que terá o escopo de biodiversidade.

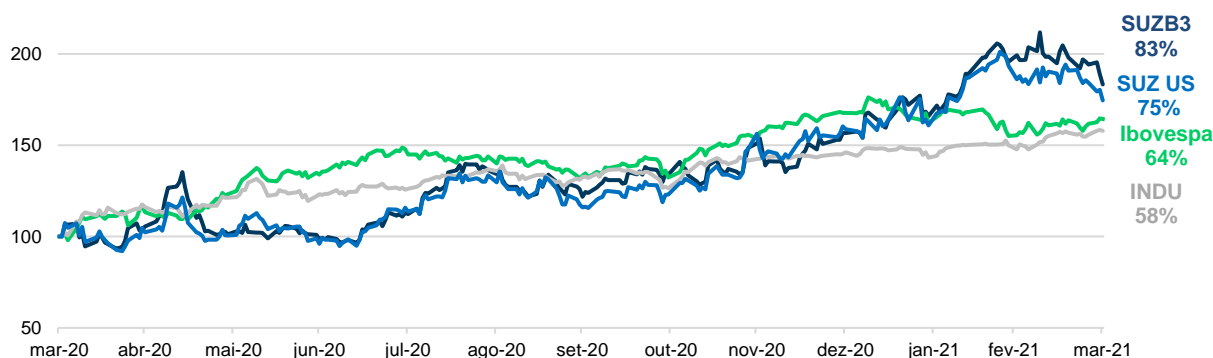
## DESEMBOLSO TOTAL OPERACIONAL – CELULOSE

Conforme divulgada por meio de Fato Relevante em 24/03/2021, a previsão de desembolso total operacional previsto para 2024 é de aproximadamente R\$ 1.400/t e a evolução do indicador segue conforme planejado, considerando as premissas cambiais e monetárias utilizadas.

## MERCADO DE CAPITAIS

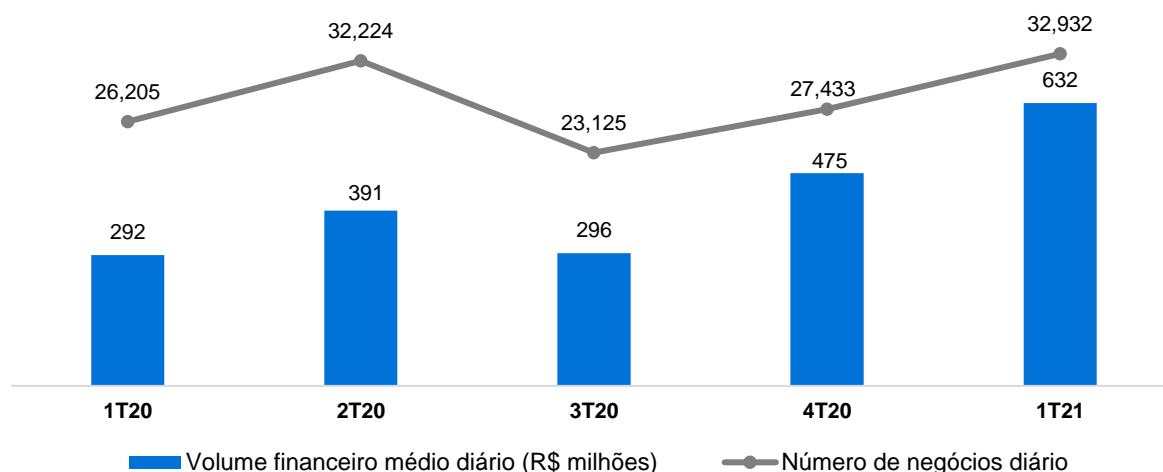
Em 31 de março de 2021, as ações da Suzano estavam cotadas em R\$ 68,55/ação (SUZB3) e US\$ 12,29/ação (SUZ). Os papéis da Companhia integram o Novo Mercado, mais alto nível de governança corporativa da B3 – Brasil. Bolsa e Balcão, e são negociados na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE) – Nível II.

### Desempenho da Ação



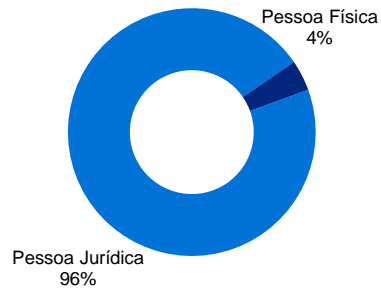
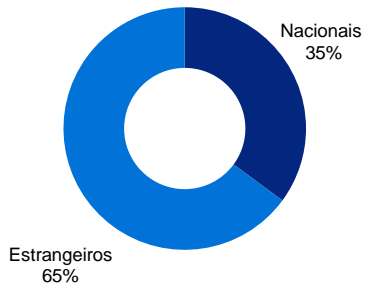
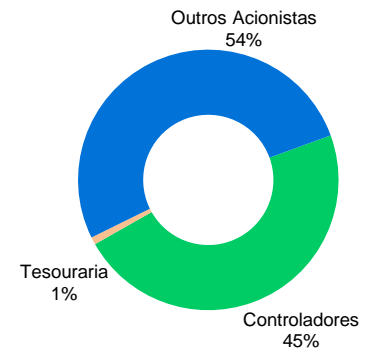
Fonte: Bloomberg.

### Evolução da Liquidez - SUZB3



Fonte: Bloomberg.

Em 31 de março de 2021, o capital social da Companhia era representado por 1.361.263.584 ações ordinárias, sendo 12.042.004 ações ordinárias mantidas em Tesouraria. O valor de mercado da Suzano, em 31 de março de 2021, era de R\$ 93,3 bilhões. O *free float* no 1T21 ficou em 54% do total das ações.

**Distribuição do Free Float em 31/03/2021  
(B3 + NYSE)**

**Composição Acionária em 31/03/2021**

**RENDA FIXA**

	Unidade	Mar/21	Dez/20	Mar/20	Δ Y-o-Y	Δ Q-o-Q
Fibria 2024 - Preço	USD/k	110,95	110,47	97,33	14,0%	0,4%
Fibria 2024 - Yield	%	1,62	2,01	5,99	-73,0%	-19,4%
Fibria 2025 - Preço	USD/k	107,27	107,46	93,18	15,1%	-0,2%
Fibria 2025 - Yield	%	1,99	2,06	5,65	-64,7%	-3,3%
Suzano 2026 - Preço	USD/k	117,34	117,63	95,62	22,7%	-0,2%
Suzano 2026 - Yield	%	2,25	2,33	6,61	-66,0%	-3,6%
Fibria 2027 - Preço	USD/k	114,17	114,48	97,25	17,4%	-0,3%
Fibria 2027 - Yield	%	2,83	2,87	6,00	-52,9%	-1,5%
Suzano 2029 - Preço	USD/k	117,32	120,44	93,01	26,1%	-2,6%
Suzano 2029 - Yield	%	3,44	3,10	7,08	-51,4%	10,9%
Suzano 2030 - Preço	USD/k	110,26	113,78	88,59	24,5%	-3,1%
Suzano 2030 - Yield	%	3,62	3,23	6,60	-45,1%	12,3%
Suzano 2031 - Preço	USD/k	103,38	106,68	-	-	-3,1%
Suzano 2031 - Yield	%	3,34	2,98	-	-	12,3%
Suzano 2047 - Preço	USD/k	127,93	134,32	97,37	31,4%	-4,8%
Suzano 2047 - Yield	%	5,06	4,71	7,22	-30,0%	7,4%
Treasury 10 anos	%	1,74	0,91	0,67	160,0%	90,6%

Nota: Senior Notes emitidos com valor de face de 100 USD/k

**RATING**

Agência	Escala Local	Escala Global	Perspectiva
Fitch Ratings	AAA	BBB-	Estável
Standard & Poor's	br.AAA	BBB-	Estável
Moody's	Aaa.br	Baa3	Estável

## PRÓXIMOS EVENTOS

### Teleconferência de Resultados (1T21)

**Data:** 13 de maio de 2021 (quinta-feira)

#### Português (tradução simultânea)

10h00 (horário de Brasília)

09h00 (horário de Nova Iorque)

14h00 (horário de Londres)

Tel.: +55 (11) 3181-8565

#### Inglês

10:00 a.m. (horário de Brasília)

09:00 a.m. (horário de Nova York)

2:00 p.m. (horário de Londres)

Tel.: +1 412 717-9627

Favor ligar até 10 minutos antes do início da teleconferência.

A teleconferência será realizada em inglês e acompanhada por uma apresentação de slides e transmitida simultaneamente via webcast. Os links de acesso estarão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia. ([www.suzano.com.br/ri](http://www.suzano.com.br/ri)).

Se não for possível a sua participação, o link para o webcast estará disponível para futura consulta no site de Relações com Investidores da Suzano S.A.

## CONTATO DE RI

Marcelo Bacci  
Camila Nogueira  
Camilla Galvão  
Mariana Dutra  
Roberto Costa

Tel.: +55 (11) 3503-9330

[ri@suzano.com.br](mailto:ri@suzano.com.br)

[www.suzano.com.br/ri](http://www.suzano.com.br/ri)

## ANEXOS

## ANEXO 1 – Dados Operacionais

Abertura da Receita (R\$ mil)	1T21	4T20	Δ Q-o-Q	1T20	Δ Y-o-Y
<b>Mercado Externo</b>	<b>7.540.691</b>	<b>6.489.970</b>	<b>16%</b>	<b>5.818.754</b>	<b>30%</b>
Celulose	7.139.229	6.093.525	17%	5.488.356	30%
Papel	401.462	396.445	1%	330.398	22%
<b>Mercado Interno</b>	<b>1.348.475</b>	<b>1.523.006</b>	<b>-11%</b>	<b>1.162.039</b>	<b>16%</b>
Celulose	454.351	453.450	0%	398.367	14%
Papel	894.124	1.069.556	-16%	763.672	17%
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>8.889.166</b>	<b>8.012.976</b>	<b>11%</b>	<b>6.980.793</b>	<b>27%</b>
Celulose	7.593.580	6.546.975	16%	5.886.723	29%
Papel	1.295.586	1.466.001	-12%	1.094.070	18%

Volume de Vendas (em ton)	1T21	4T20	Δ Q-o-Q	1T20	Δ Y-o-Y
<b>Mercado Externo</b>	<b>2.540.952</b>	<b>2.556.991</b>	<b>-1%</b>	<b>2.711.661</b>	<b>-6%</b>
Celulose	2.450.654	2.460.736	0%	2.626.539	-7%
Papel	90.298	96.255	-6%	85.122	6%
Papelcartão	9.954	10.078	-1%	15.599	-36%
Imprimir e Escrever	78.208	83.130	-6%	68.666	14%
Outros papéis <sup>1</sup>	2.136	3.047	-30%	857	149%
<b>Mercado Interno</b>	<b>403.623</b>	<b>460.135</b>	<b>-12%</b>	<b>412.449</b>	<b>-2%</b>
Celulose	202.648	201.908	0%	229.758	-12%
Papel	200.975	258.227	-22%	182.691	10%
Papelcartão	39.687	44.916	-12%	28.805	38%
Imprimir e Escrever	134.688	182.526	-26%	122.867	10%
Outros papéis <sup>1</sup>	26.600	30.785	-14%	31.019	-14%
<b>Volume Total</b>	<b>2.944.575</b>	<b>3.017.126</b>	<b>-2%</b>	<b>3.124.110</b>	<b>-6%</b>
Celulose	2.653.302	2.662.644	0%	2.856.297	-7%
Papel	291.273	354.482	-18%	267.813	-9%
Papelcartão	49.641	54.994	-10%	44.404	12%
Imprimir e Escrever	212.896	265.656	-20%	191.533	11%
Outros papéis <sup>1</sup>	28.736	33.832	-15%	31.876	-10%

Preço líquido médio (R\$/ton)	1T21	4T20	Δ Q-o-Q	1T20	Δ Y-o-Y
<b>Mercado Externo</b>	<b>2.968</b>	<b>2.538</b>	<b>17%</b>	<b>2.146</b>	<b>38%</b>
Celulose	2.913	2.476	18%	2.090	39%
Papel	4446	4.119	8%	3.881	15%
<b>Mercado Interno</b>	<b>3.341</b>	<b>3.310</b>	<b>1%</b>	<b>2.817</b>	<b>19%</b>
Celulose	2.242	2.246	0%	1.734	29%
Papel	4.449	4.142	7%	4.180	6%
<b>Total</b>	<b>3.019</b>	<b>2.656</b>	<b>14%</b>	<b>2.234</b>	<b>35%</b>
Celulose	2.862	2.459	16%	2.061	39%
Papel	4.448	4.136	8%	4.085	9%

Preço líquido médio (US\$/ton)	1T21	4T20	Δ Q-o-Q	1T20	Δ Y-o-Y
<b>Mercado Externo</b>	<b>543</b>	<b>470</b>	<b>16%</b>	<b>481</b>	<b>13%</b>
Celulose	533	459	16%	469	14%
Papel	813	763	7%	871	-7%
<b>Mercado Interno</b>	<b>611</b>	<b>613</b>	<b>0%</b>	<b>632</b>	<b>-3%</b>
Celulose	410	416	-1%	389	5%
Papel	813	767	6%	937	-13%
<b>Total</b>	<b>552</b>	<b>492</b>	<b>12%</b>	<b>501</b>	<b>10%</b>
Celulose	523	455	15%	462	13%
Papel	813	766	6%	916	-11%

<sup>1</sup> Papéis de outros fabricantes comercializados pela Suzano e papel *tissue*.

Taxa R\$/US\$	1T21	4T20	Δ Q-o-Q	1T20	Δ Y-o-Y
Fechamento	5,70	5,20	10%	5,20	10%
Média	5,47	5,40	1%	4,46	23%

**ANEXO 2 – Demonstração de Resultado Consolidado e Amortização da Mais Valia**

Demonstração de Resultado (R\$ mil)	1T21	4T20	Δ Q-o-Q	1T20	Δ Y-o-Y
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>8.889.166</b>	<b>8.012.976</b>	<b>11%</b>	<b>6.980.793</b>	<b>27%</b>
Custo dos Produtos Vendidos	(4.845.034)	(4.883.644)	-1%	(4.819.999)	1%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>4.044.132</b>	<b>3.129.332</b>	<b>29%</b>	<b>2.160.794</b>	<b>87%</b>
<i>Margem Bruta</i>	45,5%	39,1%	6.p.p	31,0%	15.p.p
<b>Receitas (Despesas) Operacionais</b>	<b>(437.201)</b>	<b>(718.307)</b>	<b>-39%</b>	<b>(812.330)</b>	<b>-46%</b>
Despesas com vendas	(581.766)	(590.024)	-1%	(514.936)	13%
Despesas gerais e administrativas	(382.554)	(479.906)	-20%	(314.836)	22%
Outras receitas operacionais. Líquidas	516.853	322.883	60%	16.731	2.989%
Equivalência Patrimonial	10.266	28.740	-64%	711	1.344%
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)</b>	<b>3.606.931</b>	<b>2.411.025</b>	<b>50%</b>	<b>1.348.464</b>	<b>167%</b>
Depreciação. Exaustão e Amortização	1.766.481	1.761.660	0%	<b>1.648.202</b>	7%
<b>EBITDA</b>	<b>5.373.412</b>	<b>4.172.685</b>	<b>29%</b>	<b>2.996.666</b>	<b>79%</b>
<i>Margem EBITDA</i>	60,4%	52,1%	8.p.p	42,9%	18.p.p
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>4.864.298</b>	<b>3.964.926</b>	<b>23%</b>	<b>3.026.170</b>	<b>61%</b>
<i>Margem EBITDA Ajustada<sup>1</sup></i>	54,7%	49,5%	5.p.p	43,3%	11.p.p
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(8.667.121)</b>	<b>6.238.407</b>	<b>-239%</b>	<b>(22.444.048)</b>	<b>-61%</b>
Receitas Financeiras	24.227	65.889	-63%	120.754	-80%
Despesas Financeiras	(990.933)	(974.494)	2%	(1.086.424)	-9%
Variação Cambial	(5.206.465)	4.463.515	-217%	(12.419.586)	-58%
Resultado de operações com derivativos	(2.493.950)	2.683.497	-193%	(9.058.792)	-72%
<b>Lucro antes do IRPJ e CSLL</b>	<b>(5.060.190)</b>	<b>8.649.432</b>	<b>-159%</b>	<b>(21.095.584)</b>	<b>-76%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	2.304.931	(2.735.081)	-184%	7.676.523	-70%
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>(2.755.259)</b>	<b>5.914.351</b>	<b>-147%</b>	<b>(13.419.061)</b>	<b>-79%</b>
<i>Margem Líquida</i>	-31,0%	73,8%	-105.p.p	-192,2%	161.p.p

<sup>1</sup> Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

Amortização de mais valia - PPA (R\$ mil)	1T21	4T20	Δ Q-o-Q	1T20	Δ Y-o-Y
CPV	(142.737)	(2.668)	-	(153.078)	-7%
Despesas com Vendas	(207.591)	(206.310)	1%	(206.467)	1%
Despesas gerais e administrativas	(2.149)	(1.191)	80%	(4.567)	-53%
Outras receitas (despesas) operacionais	2.259	(5.380)	-	(8.434)	-
Resultado financeiro	(3.054)	20.756	-	(18.479)	-83%

**ANEXO 3 – Balanço Patrimonial Consolidado**

<b>Ativo (R\$ mil)</b>	<b>31/03/2021</b>	<b>31/12/2020</b>	<b>31/03/2020</b>
<b>Circulante</b>			
Caixa e Equivalentes de Caixa	5.334.508	6.835.057	4.548.329
Aplicações Financeiras	4.028.038	2.212.079	5.009.160
Contas a Receber de clientes	3.692.928	2.915.206	4.447.957
Estoques	3.989.789	4.009.335	426.251
Tributos a Recuperar	406.352	406.850	836.043
Instrumentos Financeiros Derivativos	414.094	484.043	128.845
Adiantamento a fornecedores	41.492	43.162	158.740
Outros ativos	752.011	738.924	266.231
	<b>18.659.212</b>	<b>17.644.656</b>	<b>19.657.816</b>
Ativo não circulante mantido para venda	-	313.338	-
<b>Ativo Circulante</b>	<b>18.659.212</b>	<b>17.957.994</b>	<b>19.657.816</b>
<b>Não Circulante</b>			
Aplicações financeiras	236.344	184.778	181.564
Tributos a recuperar	832.173	834.575	679.779
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11.044.593	8.677.002	9.363.252
Instrumentos financeiros derivativos	856.828	857.377	959.549
Adiantamento a fornecedores	1.203.265	1.015.115	1.212.713
Depósitos judiciais	275.118	257.789	267.338
Outros ativos	224.663	235.341	235.810
Ativos Biológicos	11.094.744	11.161.210	10.431.416
Investimentos	379.564	359.071	326.879
Imobilizado	38.580.957	39.156.890	40.701.410
Direito de uso sobre contratos de arrendamento	4.566.956	4.344.078	3.956.304
Intangível	16.572.051	16.759.528	17.468.599
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>85.867.256</b>	<b>83.842.754</b>	<b>85.784.613</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>104.526.468</b>	<b>101.800.748</b>	<b>105.442.429</b>
<b>Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)</b>	<b>31/03/2021</b>	<b>31/12/2020</b>	<b>31/03/2020</b>
<b>Circulante</b>			
Fornecedores	2.393.144	2.361.098	2.408.286
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	2.143.255	2.043.386	6.523.908
Contas a pagar de operações de arrendamento	632.812	620.177	664.651
Instrumentos financeiros derivativos	2.670.708	1.991.118	4.642.367
Tributos a recolher	239.910	170.482	226.565
Salários e encargos sociais	349.263	492.728	308.756
Contas a pagar de aquisição de ativos e controlada	114.889	101.515	116.792
Dividendos a pagar	6.228	6.232	5.714
Adiantamento de clientes	92.505	25.171	67.897
Outros passivos	336.480	360.916	302.903
<b>Passivo Circulante</b>	<b>8.979.194</b>	<b>8.172.823</b>	<b>15.267.839</b>
<b>Não Circulante</b>			
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	73.770.784	70.856.496	69.257.752
Contas a pagar de operações de arrendamento	5.045.285	4.571.583	4.062.710
Instrumentos Financeiros Derivativos	7.157.597	6.126.282	7.150.959
Contas a pagar de aquisição de ativos e controlada	428.678	400.713	516.979
Provisão para contingências	3.255.140	3.255.955	3.460.373
Passivos atuariais	788.948	785.045	739.595
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	570	76.073
Adiantamento de clientes	199.595	-	-
Outros passivos	336.906	293.903	245.272
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>90.982.933</b>	<b>86.290.547</b>	<b>85.509.713</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>			
Capital Social	9.235.546	9.235.546	9.235.546
Reservas de Capital	11.822	10.612	6.417.164
Ações em tesouraria	(218.265)	(218.265)	(218.265)
Reservas de Lucros	-	-	317.144
Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.065.162	2.129.944	2.205.836
Resultados acumulados	(6.636.122)	(3.926.015)	(13.409.659)
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>4.458.143</b>	<b>7.231.822</b>	<b>4.547.766</b>
<b>Participações de acionistas não controladores</b>	<b>106.198</b>	<b>105.556</b>	<b>117.111</b>
<b>Total Patrimônio Líquido</b>	<b>4.564.341</b>	<b>7.337.378</b>	<b>4.664.877</b>
<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>104.526.468</b>	<b>101.800.748</b>	<b>105.442.429</b>

**ANEXO 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado**

<b>Fluxo de Caixa (R\$ mil)</b>	<b>1T21</b>	<b>1T20</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais</b>		
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>(2.755.259)</b>	<b>(13.419.061)</b>
Depreciação, exaustão e amortização	1.734.134	1.590.393
Depreciação do direito de uso	46.821	39.330
Subarrendamento de navios	(11.420)	-
Apropriação de encargos financeiros de arrendamento	109.040	95.350
Resultado na alienação, baixa e provisão de ativos imobilizados e biológicos, líquido	(496.844)	4.488
Resultado de equivalência patrimonial	(10.266)	(711)
Variações cambiais e monetárias, líquidas	5.206.465	12.419.586
Despesas com juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures, líquidas	758.171	890.073
Despesas com prêmio sobre liquidação antecipada	(402)	(3.803)
Juros capitalizados	32.933	-
Rendimentos sobre aplicações financeiras	(15.111)	(58.870)
Amortização do custo de transação, ágio e deságio	41.020	25.250
Perdas com derivativos, líquidos	2.493.950	9.058.792
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(2.369.080)	(7.730.883)
Juros sobre passivo atuarial	13.964	13.195
Provisão (reversão) de passivos judiciais, líquido	4.311	(8.772)
Provisão para perda estimada com créditos de liquidação duvidosa, líquida	1.762	5.522
Provisão para perda estimada nos estoques, líquida	5.462	16.168
Provisão para perda de créditos do ICMS, líquida	7.458	19.571
Outras	551	5.438
<b>Decréscimo (acrécimo) em ativos</b>	<b>(535.478)</b>	<b>118.377</b>
Contas a receber de clientes	(514.616)	(608.145)
Estoques	(56.458)	424.128
Tributos a recuperar	(2.390)	200.988
Outros ativos	37.986	101.406
<b>Acrécimo (decrécimo) em passivos</b>	<b>25.351</b>	<b>(454.731)</b>
Fornecedores	88.245	(94.248)
Tributos a recolher	102.603	(59.487)
Salários e encargos a pagar	(143.474)	(92.262)
Outros passivos	(29.577)	(208.734)
<b>Caixa gerado das operações</b>	<b>4.279.979</b>	<b>2.624.702</b>
Pagamento de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(1.175.388)	(1.167.141)
Pagamento de prêmio sobre liquidação antecipada	(32.933)	-
Juros recebidos sobre aplicações financeiras	14.049	52.486
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(35.144)	(28.931)
<b>Caixa gerado das atividades operacionais</b>	<b>3.050.563</b>	<b>1.481.116</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos</b>		
Adições de imobilizado	(263.979)	(299.425)
Adições de intangível	(734)	(469)
Adições de ativos biológicos	(703.830)	(578.224)
Recebimentos por venda de ativo imobilizado	1.164.928	27.905
Aumento de capital em controladas	(6.328)	-
Aplicações financeiras, líquidas	(1.866.464)	1.145.994
Adiantamento para aquisição de madeira de operações com fomento	(167.176)	(68.957)
Aquisição de participação minoritários	(6.482)	-
<b>Caixa (aplicado) nas / gerado das atividades de investimentos</b>	<b>(1.850.065)</b>	<b>226.824</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos</b>		
Empréstimos, financiamentos e debêntures captados	8.969.521	3.663.623
Pagamento de operações com derivativos	(712.547)	(172.797)
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(11.177.120)	(4.503.548)
Pagamento de contratos de arrendamentos	(249.128)	(157.209)
Pagamento de aquisição de ativos e controladas	-	(2.838)
<b>Caixa (aplicado) nas / gerado das atividades de financiamentos</b>	<b>(3.169.274)</b>	<b>(1.172.769)</b>
Efeitos de variação cambial em caixa e equivalentes de caixa	468.227	764.031
<b>Acrécimo (Decréscimo) no caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(1.500.549)</b>	<b>1.299.202</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	6.835.057	3.249.127
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	5.334.508	4.548.329
<b>Acrécimo (decrécimo) no caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(1.500.549)</b>	<b>1.299.202</b>



**ANEXO 5 – EBITDA**

(R\$ mil. exceto quando indicado)	1T21	1T20
Resultado Líquido	(2.755.259)	(13.419.061)
Resultado financeiro. Líquido	8.667.121	22.444.048
Imposto de renda e contribuição social	(2.304.931)	(7.676.523)
<b>EBIT</b>	<b>3.606.931</b>	<b>1.348.464</b>
Depreciação. amortização e exaustão	1.766.481	1.648.202
<b>EBITDA<sup>1</sup></b>	<b>5.373.412</b>	<b>2.996.666</b>
<i>Margem EBITDA</i>	<i>60,4%</i>	<i>42,9%</i>
COVID-19 - Gastos relacionadas a ações sociais pelo combate ao vírus	4.555	594
Despesas da transação com Fibria	-	916
Efeito PPA (Baixa de Ativos)	-	5.793
Equivalência Patrimonial	(10.266)	(713)
Gastos com obrigações acessórias e distratos de contratos	-	6.009
Provisão - Perda de crédito ICMS	6.978	15.366
Provisão - Complemento de provisão de ICMS	-	2.632
Reversão - Provisão de fomento (Projeto Losango)	(9.138)	-
Vendas de ativo imobilizado e ativo biológico	(501.243)	(1.093)
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>4.864.298</b>	<b>3.026.170</b>
<i>Margem EBITDA ajustado</i>	<i>54,7%</i>	<i>43,3%</i>

<sup>1</sup> EBITDA da Companhia calculado conforme a Instrução CVM nº 527. de 04 de outubro de 2012.

**ANEXO 6 – Demonstração de Resultado Segmentado**

Demonstração de Resultado Segmentado (R\$ mil)	1T21				1T20			
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado
<b>Receita Líquida</b>	<b>7.593.580</b>	<b>1.295.586</b>	-	<b>8.889.166</b>	<b>5.886.723</b>	<b>1.094.070</b>	-	<b>6.980.793</b>
Custo dos Produtos Vendidos	(4.015.712)	(829.322)	-	(4.845.034)	(4.129.175)	(690.824)	-	(4.819.999)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>3.577.868</b>	<b>466.264</b>	-	<b>4.044.132</b>	<b>1.757.548</b>	<b>403.246</b>	-	<b>2.160.794</b>
<i>Margem Bruta</i>	<i>47,1%</i>	<i>36,0%</i>	-	<i>45,5%</i>	<i>29,9%</i>	<i>36,9%</i>	-	<i>31,0%</i>
<b>Receitas (Despesas) Operacionais</b>	<b>(382.677)</b>	<b>(54.524)</b>	-	<b>(437.201)</b>	<b>(631.643)</b>	<b>(180.687)</b>	-	<b>(812.330)</b>
Despesas com vendas	(477.598)	(104.168)	-	(581.766)	(418.221)	(96.715)	-	(514.936)
Despesas gerais e administrativas	(278.406)	(104.148)	-	(382.554)	(224.053)	(90.783)	-	(314.836)
Outras receitas (despesas) operacionais	375.582	141.271	-	516.853	16.592	139	-	16.731
Equivalência Patrimonial	(2.255)	12.521	-	10.266	(5.961)	6.672	-	711
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)</b>	<b>3.195.191</b>	<b>411.740</b>	-	<b>3.606.931</b>	<b>1.125.905</b>	<b>222.559</b>	-	<b>1.348.464</b>
Depreciação, Exaustão e Amortização	1.629.575	136.906	-	1.766.481	1.539.864	108.338	-	1.648.202
<b>EBITDA</b>	<b>4.824.766</b>	<b>548.646</b>	-	<b>5.373.412</b>	<b>2.665.769</b>	<b>330.897</b>	-	<b>2.996.666</b>
<i>Margem EBITDA</i>	<i>63,5%</i>	<i>42,3%</i>	-	<i>60,4%</i>	<i>45,3%</i>	<i>30,2%</i>	-	<i>42,9%</i>
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>4.465.793</b>	<b>398.505</b>	-	<b>4.864.298</b>	<b>2.708.584</b>	<b>317.586</b>	-	<b>3.026.170</b>
<i>Margem EBITDA Ajustada<sup>1</sup></i>	<i>58,8%</i>	<i>30,8%</i>	-	<i>54,7%</i>	<i>46,0%</i>	<i>29,0%</i>	-	<i>43,3%</i>
<b>Resultado Financeiro. líquido</b>	-	-	<b>(8.667.121)</b>	<b>(8.667.121)</b>	-	-	<b>(22.444.048)</b>	<b>(22.444.048)</b>
<b>Lucro antes do IRPJ e CSLL</b>	<b>3.195.191</b>	<b>411.740</b>	<b>(8.667.121)</b>	<b>(5.060.190)</b>	<b>1.125.905</b>	<b>222.559</b>	<b>(22.444.048)</b>	<b>(21.095.584)</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	-	-	2.304.931	2.304.931	-	-	7.676.523	7.676.523
<b>Lucro Líquido do Exercício</b>	<b>3.195.191</b>	<b>411.740</b>	<b>(6.362.190)</b>	<b>(2.755.259)</b>	<b>1.125.905</b>	<b>222.559</b>	<b>(14.767.525)</b>	<b>(13.419.061)</b>
<i>Margem Líquida</i>	<i>42,1%</i>	<i>31,8%</i>	-	<i>-31,0%</i>	<i>19,1%</i>	<i>20,3%</i>	-	<i>-192,2</i>

<sup>1</sup> Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

### **Afirmações sobre Expectativas Futuras**

Algumas afirmações contidas neste documento podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional. As afirmações sobre expectativas futuras não foram revisadas pelos auditores independentes.